

Daniel Suiter

**GESTÃO DA EVASÃO ESCOLAR DISCENTE NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS
AGROVETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE
SANTA CATARINA**

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Administração
Universitária da Universidade Federal
de Santa Catarina para a obtenção do
Grau de Mestre em Administração
Universitária

Orientadora: Profa Dra Andressa
Sasaki Vasques Pacheco

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Suiter, Daniel

Gestão da evasão escolar discente nos cursos de graduação do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina / Daniel Suiter ; orientadora, Andressa Sasaki Vasques Pacheco, 2019.

126 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Administração Universitária. 2. Evasão Escolar. 3. UDESC. 4. Administração Universitária. I. Pacheco, Andressa Sasaki Vasques. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. III. Título.

Daniel Suiter

**GESTÃO DA EVASÃO ESCOLAR DISCENTE NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS
AGROVETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE
SANTA CATARINA**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Administração Universitária” e aprovado em sua forma final pelo Programa de Pós Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de junho de 2019.

Prof. Alessandra de Linhares Jacobsen, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Raphael Schlickmann, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. André Thaler Neto, Dr.
Universidade do Estado de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e a Jesus Cristo por permitirem realizar esse sonho e por me mostrar que persistindo e tendo fé conseguimos atingir nossos objetivos mesmo que nem sempre ao tempo que desejamos.

Minha grande referência de vida, amada mãe, Erica Gorges Suiter, meu muito obrigado, pois apesar de todas as dificuldades que tiveste, sempre feliz, dinâmica e com vontade de auxiliar o próximo.

Meu pai João José Suiter (*in memoriam*), que me ensinou o caminho da honestidade e do trabalho.

Minha esposa Fernanda, que me apoiou sempre, mesmo tendo que assumir mais atividades nas minhas constantes ausências em viagens para Florianópolis.

Meus amados filhos, Thiago e Laís, que me transmitem paz, alegria, força, simplicidade, amor, ,ou seja, representam tudo que há de melhor neste mundo.

À minha querida sogra e amiga Jane de Fatima Dãum pelo constante apoio.

Minha prima Cleusa Terezinha Suiter de Aquino e ao amigo Alexandre Lago, que por vezes me receberam em sua casa com corriqueiro bom humor e disposição.

Ao amigo que me incentivou, Mestre pelo PPGAU, Gustavo Gabriel Theiss.

Quando se une vontade de ensinar, com talento, profissionalismo, respeito e paciência, surge aí o que há de melhor em termos de professor, ficando assim meu muito obrigado à minha querida professora e orientadora Dr. Andressa Sasaki Vasques Pacheco.

Por fim, agradeço a UDESC, que dentro deste maravilhoso plano de desenvolvimento pessoal, pude me capacitar e convicto de dar o devido retorno à instituição e sociedade.

*A felicidade não depende do que você é ou do que têm, mas
exclusivamente do que você pensa.
Dale Carnegie*

RESUMO

Esta pesquisa propõe ações de melhoria da gestão no combate a evasão escolar nos quatro cursos de graduação presenciais ofertados pelo Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina, no qual adere-se à linha de pesquisa de Sistemas de Avaliação e Gestão Acadêmica do Programa de Mestrado Profissional em Administração Universitária e que utiliza da metodologia de natureza aplicada, com abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritiva e explicativa, com procedimentos documentais, bibliográficos e estudo de caso, que identificou o perfil de 1310 alunos ativos em 2019/1, perfil de 252 alunos evadidos e justificativa da população acessível de 135 alunos que cancelaram a matrícula, dentre o período de 2016/2 à 2018/1 utilizando o Software de Gestão Acadêmica do Centro como fonte secundária de dados. Foram analisadas quais ações e programas são realizados pela UDESC por meio de pesquisa em resoluções e do site institucional. Em paralelo foi avaliado, através de questionários, as percepções dos quatro chefes de departamentos dos cursos do Centro em exercício no período de 2019/1, quanto ao fenômeno estudado, bem como foram identificadas quais ações realizadas localmente e suas sugestões para combater a evasão escolar. Tais dados permitiram a realização de um plano de ação de combate à evasão escolar discente onde foi apresentado sugestões desde o âmbito operacional do Centro até estratégico da Instituição. Conclui-se que a UDESC possui programas variados e inovadores de permanência estudantil e combate à evasão escolar, mas podem ter seus resultados melhorados através de ações descentralizadas, entretanto os gestores do Centro não têm adequadas fontes de dados para gerirem a evasão, carecendo assim da implementação de uma ferramenta de gestão ou órgão específico de apoio que disponibilize tais dados. Conclui-se também que as evasões apresentam-se em percentuais e formas diferentes por curso pois possuem públicos e demandas próprias e o impacto da evasão discente é maior para cursos que não têm demanda suficiente para vagas novas e/ou ociosas, pois influencia também na taxa de ocupação do curso. Observou-se também um novo fenômeno, chamado de “Reocupação de Vaga”, que têm contribuído no processo de evasão discente no qual foi considerado como um problema por este pesquisador e pode estar ocorrendo em outros Centros da UDESC e em outras universidades.

Palavras-chave: Evasão Escolar. UDESC. Administração Universitária.

ABSTRACT

This research proposes actions to improve management in the fight against school dropout in the four undergraduate courses offered by the Agroveterinary Sciences Center of the State University of Santa Catarina, in which it joins the research line of Systems for Assessment and Academic Management of Professional Master's Program in University Administration and using the methodology of an applied nature, with a quantitative-qualitative approach, with a descriptive and explanatory character, with documental, bibliographic and case study procedures, which identified the profile of 1310 active students in 2019/1 , a profile of 252 students evaded and the justification of the accessible population of 135 students who canceled the enrollment, from the period 2016/2 to 2018/1 using the Center's Academic Management Software as a secondary source of data. It was analyzed which actions and programs are carried out by UDESC through research in resolutions and the institutional site. In parallel, the perceptions of the four department heads of the Center's courses in the period of 2019/1 regarding the phenomenon studied were evaluated through questionnaires, as well as the actions taken locally and their suggestions to combat school dropout . These data allowed the realization of a plan of action to combat student dropout where suggestions were presented from the operational scope of the Center to the institution's strategic. It is concluded that the UDESC has varied and innovative programs of student stay and fight against school dropout, but may have their results improved through decentralized actions, however the managers of the Center do not have adequate data sources to manage evasion, thus lacking implementation of a management tool or specific support body that makes such data available. It is also concluded that evasions are presented in percentages and different forms per course because they have their own publics and demands and the impact of student evasion is greater for courses that do not have sufficient demand for new and / or idle vacancies, as it also influences in the course occupancy rate. It was also observed a new phenomenon, called " Reoccupation of Vacancy", which has contributed to the student evasion process in which it was considered a problem by this researcher and may be occurring in other UDESC Centers and other universities.

Keywords: School Dropout. UDESC. University Administration.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGRO	Curso de graduação de Agronomia
AGR-BAC	Curso de Graduação de Agronomia
CAV	Centro de Ciências Agroveterinárias
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário da UDESC
COVEST	Coordenadoria de Vestibular e Concursos
EAD	Ensino a Distância
EAM	Curso de Graduação de Engenharia Ambiental
EAS	Curso de Graduação de Engenharia Ambiental e Sanitária
EAS-EAS	Curso de Graduação de Engenharia Ambiental e Sanitária
EFL	Curso de Graduação de Engenharia Florestal
EFL-EFL	Curso de Graduação de Engenharia Florestal
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESMEV	Escola Superior de Medicina Veterinária
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IES	Instituição de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NAE	Núcleo de Acessibilidade Educacional
PET	Programa de Educação Tutorial
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PRAFE	Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica
PRAPEG	Programa de Apoio ao Ensino de Graduação
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

SIGA	Software de Gestão Acadêmica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCG	Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação
TI	Tecnologia da Informação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
VET-BAC	Curso de Graduação de Medicina Veterinária
VET	Curso de Graduação de Medicina Veterinária

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fórmula de cálculo da taxa de evasão escolar.....	46
Figura 2: Fórmula de cálculo da taxa de evasão escolar.....	63
Figura 3: Perfil Predominante do Evadido do Curso de Agronomia.....	81
Figura 4: Perfil Predominante do Evadido do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.....	83
Figura 5: Perfil Predominante do Evadido do Curso de Engenharia Florestal.....	84
Figura 6: Perfil Predominante do Evadido do Curso de Medicina Veterinária.....	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparativo da taxa de evasão escolar no período de 2016/1 à 2018/1.....	78
Gráfico 2: Formas de Evasões Discentes do CAV.....	88
Gráfico 3: Formas de Evasões por Curso (em quantidade).....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Concepções que diferenciam o uso do termo evasão segundo Vitelli e Fritsch (2016)	41
Quadro 2: Matriz de caracterização da evasão em relação ao tempo e as dimensões.....	43
Quadro 3: Índices de evasão por área de conhecimento nos cursos de graduação da UDESC período 2008-2010.....	49
Quadro 4: Quadro Explicativo da Metodologia Utilizada na Pesquisa....	62
Quadro 5: Programas e Ações realizadas na UDESC para combater a evasão escolar e suas características.....	94
Quadro 6: Plano de Ação.....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de Cursos de Graduação por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES em 2017.....	33
Tabela 2: Número de Cursos de Graduação por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES em 2016.....	33
Tabela 3: Variação do Número de Cursos de Graduação por Organização Acadêmica e a Categoria Administrativa entre 2016 e 2017 (em percentual).	34
Tabela 4: Número de Cursos Presenciais e a Distância no Brasil em 2016 e 2017.	35
Tabela 5: Alunos por Situação e Indicadores de Evasão no período 2016 à 2017, por Unidade da Federação e Categoria Administrativa.....	47
Tabela 6 - Alunos por Situação e Indicadores de Evasão no período 2016 à 2017 de todas as IES de SC.....	47
Tabela 7 - Alunos por Situação e Indicadores de Evasão no período 2016 à 2017, das Instituições Públicas Estaduais Brasileira e de Santa Catarina.....	47
Tabela 8: Tabela de Quantitativos de Acadêmicos Ativos e Taxa de Ocupação.....	70
Tabela 9 – Número e percentual de acadêmicos vinculados aos cursos há mais de dez semestres no 1º semestre de 2019.....	71
Tabela 10: Relação de candidatos interessados em novas vagas via Vestibular e SISU.....	72
Tabela 11: Número de Ingressantes para Novas Vagas.....	73
Tabela 12: Número de Ingressantes para Vagas Ociosas.....	75
Tabela 13: Número de Evasões no CAV e por cursos.....	76
Tabela 14 – Taxa de Evasão Discente por Curso e do CAV.....	77
Tabela 15 – Perfil dos Alunos Ativos do Centro.....	79
Tabela 16 – Formas de Evasão Escolar do CAV e por Curso de 2016/2 à 2018/1.....	87
Tabela 17 - Quantidade de Alunos que Cancelaram a Matrícula.....	89
Tabela 18 - Justificativas dos Cancelamentos das Matrículas.....	89
Tabela 19 –Reocupação de Vaga por Curso (em % sobre o total de evadidos)	92
Tabela 20 –Justificativa para Reocupação de Vagas.....	92
Tabela 21 – Número de Acadêmicos que Validaram Todas as Disciplinas do 1º Semestre.....	93

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	25
1.1 OBJETIVOS.....	26
1.1.1 Objetivo Geral.....	26
1.1.2 Objetivos Específicos.....	26
1.2 JUSTIFICATIVA.....	27
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	28
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA.....	31
2.2 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR.....	35
2.2.1 Fatores, Causas e Tipos de Evasões.....	38
2.2.2 Métodos de Apuração e Indicadores	44
2.2.3 Ações de combate à evasão	51
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	57
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS.....	57
3.2 COLETA DE DADOS.....	59
3.3 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	60
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	62
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	67
4.1 INDICADORES DE DEMANDA, OCUPAÇÃO E EVASÃO DISCENTE NO CAV.....	67
4.1.1 Taxa de Ocupação.....	68
4.1.2 Candidatos Interessados e Matriculados.....	71
4.1.3 Taxa de Evasão.....	76
4.2 PERFIS DOS ALUNOS ATIVOS E EVADIDOS DO CAV.....	78
4.2.1 Perfil dos Alunos Ativos.....	78
4.2.2 Perfil dos Evadidos.....	80
4.3 FORMAS DE EVASÕES DISCENTES NO CENTRO.....	87
4.4 JUSTIFICATIVAS DAS EVASÕES NO CAV.....	89
4.4.1 Reocupação de Vaga.....	91
4.4.1.1 Justificativas.....	92
4.4.1.2 Validações de Todas as Disciplinas da 1ª Fase.....	93
4.5 GESTÃO DA EVASÃO DISCENTE NA UDESC E NO CAV.....	94
4.5.1 Percepções dos Gestores Locais Sobre a Evasão Escolar no Centro.....	99
4.6 PLANO DE AÇÃO.....	100
5 CONCLUSÃO.....	109
5.1 RECOMENDAÇÕES DE TRABALHOS FUTUROS.....	110
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES.....	125

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar discente têm se tornado ponto de atenção das Instituições de Ensino dado seu impacto gerado tanto para os evadidos como para as instituições e para a sociedade.

Esta se caracteriza pelo desvínculo do aluno junto ao curso, instituição ou sistema de educação e é um problema que apresenta consequências financeiras, sociais e culturais para alunos, instituição e sociedade.

É considerado um fenômeno com estudos recentes no Brasil dada também pela tenra história do ensino superior no país, somada as mudanças sociais, ao aumento de oferta de cursos, novos meios de ensino, entre outros fatores que têm gerado instabilidade e incertezas no cenário da educação superior brasileira.

De acordo com as estatísticas do censo superior brasileiro, gerido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no ano de 2016 ocorreram 2.030.870 desvínculos de alunos da graduação de um total de 9.409.856 alunos vinculados e no ano de 2017 foram 1.901.892 desvínculos de um montante de 9.676.880 acadêmicos vinculados, representando 21,6% e 19,7%, ou seja, são números extremamente preocupantes (INEP, 2017, 2018).

Para o estado de Santa Catarina, no ano de 2017, de um total de 402.645 alunos vinculados, ocorreram 69.127 desvínculos, representando 17,2% do montante, ou seja, um percentual abaixo da média nacional do período (INEP, 2018).

Tratando-se de Instituição de Ensino Superior Pública Estadual em Santa Catarina têm-se a UDESC com 13.695 alunos vinculados e 1.749 desvínculos em 2017, pontuando assim percentual comparativo menor ainda que é de 12,5% (INEP, 2018).

A UDESC foi criada através do Decreto Estadual 2.802 de 20 de maio de 1965, na época chamada Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e atualmente apresenta-se em uma estrutura *multicampi* com 12 unidades distribuídas em nove cidades do Estado de Santa Catarina, além de 32 polos de apoio presenciais para o ensino a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, do Ministério da Educação. São 59 cursos de graduação e 48 mestrados e doutorados, que são oferecidos gratuitamente, dos quais mais de 95% dos professores efetivos são mestres e doutores (UDESC, 2019).

O Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), campus da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), localizado na cidade de Lages, Santa Catarina - SC, apresenta quatro cursos de graduação presenciais, sendo eles Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária, na qual teve início de suas atividades em 1973 como Escola Superior de Medicina Veterinária (ESMEV) e em 1980 foi integrada à UDESC, que apresenta histórico de excelência em seus cursos.

Cada curso oferece quarenta vagas semestralmente para novos ingressantes, sendo que todos possuem maior número de interessados por vaga neste processo seletivo, porém o curso de medicina veterinária é o único com taxa de ocupação ideal, que é de 100%, ou seja, todas as vagas disponibilizadas estão ocupadas.

Diante do contexto atual, no qual comprova-se a evasão escolar no respectivo Centro, cabe um estudo mais aprofundado deste fenômeno identificando o perfil do evadido, de que forma ocorre a evasão e quais as justificativas destes alunos.

Cabe também compreender como a instituição e o próprio Centro vem tratando este problema, quais ações existentes e como são realizadas, avaliando-as se estão integradas a Reitoria ou se estão sendo realizadas de forma independente.

Esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Quais ações devem ser realizadas para melhorar a gestão de combate a evasão escolar no Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Propor ações de melhoria da gestão no combate a evasão escolar nos cursos de graduação do Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar os indicadores de demanda, ocupação e evasão no CAV;
- b) Identificar os perfis dos alunos ativos e evadidos do Centro;
- c) Mensurar as formas de evasões discente no Centro;
- d) Verificar as justificativas dos discentes para evasão no CAV;

- e) Descrever as ações de gestão da evasão na UDESC e no CAV;
- f) Descrever um plano de ação.

1.2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se este trabalho pela necessidade de entender este fenômeno que atinge inúmeras instituições de ensino e não diferentemente no Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC, ou seja, se não houver estudo deste tema, a evasão discente neste centro impede que o máximo possível de vagas sejam ocupadas, contribuindo assim para elevação do custo por aluno, pois haverá vagas sobrando e pode influenciar a sustentabilidade do curso caso o número de evadidos semestralmente seja superior ao número de ingressantes.

Alguns acadêmicos demoram semestres até evadir e neste período há custo para instituição, sociedade e aluno, bem como a vaga ocupada poderia ser ofertada a outro interessado.

Segundo Roesch (1999) Justificar é apresentar razões para existência do projeto e pode ser apresentado em três dimensões:

- Importância – demonstrando os objetivos-fins do trabalho e para quem é interessante.
- Oportunidade – Observado principalmente fatores internos ou externos ao objeto de estudo.
- Viabilidade – devendo ser considerado prioritariamente o acesso à informações, a complexidade e custo do projeto.

A importância desta pesquisa, justifica-se, visto que permitirá aos gestores identificar de forma mais detalhada como vem ocorrendo o processo de evasão escolar no Centro analisado e conseqüentemente fomentar ações para sua redução, que permitirá uma melhor aproveitamento da capacidade instalada, ou seja, deseja-se atingir a taxa de ocupação ideal de alunos da graduação que é de 100% (sabendo-se que taxa ideal de ocupação é quando todas as vagas disponíveis prevista no Projeto Político Pedagógico de cada curso estão ocupadas).

Espera-se que as ações propostas neste trabalho sejam utilizadas pela UDESC e outras IES's que preocupam-se com o tema, e em paralelo acredita-se que contribuirão para melhoria da qualidade de vida do acadêmico visto que a evasão pode ser considerada um indicador neste sentido, pois quando um aluno evade, significa que algo não está em conformidade, seja ela causada por uma razão interna ou externa a universidade.

A sociedade será beneficiada, pois haverá melhor aproveitamento das vagas disponibilizadas aos estudantes, ou seja, atender um maior número de interessados.

A oportunidade deste trabalho surge da percepção de que três dos quatros cursos disponibilizados pelo CAV estão com taxa de ocupação abaixo do ideal e pelo fato do autor trabalhar na respectiva instituição.

A viabilidade, através do acesso à informação é demonstrada pela disponibilidade de dados no software de gestão acadêmica (SIGA) da UDESC e de informações junto aos entrevistados, que são os chefes de departamento carreiro-cêntrico do Centro. O custo do trabalho está ligado primariamente ao tempo dispendido pelo pesquisador, sendo este afastado integralmente pela IES para realização deste mestrado. A complexidade da pesquisa está integrada dentro de um cronograma de tempo, que permitirá a conclusão do mesmo.

Cabe destacar que há no CAV quatro departamentos carreiro-cêntricos e dois matério-cêntricos, sendo estes dois últimos: Departamento de Produção Animal e Alimentos e Departamento de Solos e Recursos Naturais, no qual conforme Regimento Geral da Udesc, em seu artigo 74 descreve: “O departamento matério-cêntrico é um departamento não responsável por um curso...” (UDESC, 2007), no qual é dedicado à formação geral dos cursos carreiro-cêntricos, portanto não possuem gestão direta sobre os cursos ofertados pelo Centro pesquisado, motivo pelo qual os chefes de departamento matério-cêntricos não participarão da pesquisa.

Além disso, essa pesquisa está alinhada com a Linha de Sistemas de Avaliação e Gestão Acadêmica, e por fazer parte do projeto de pesquisa Gestão acadêmica: evasão, permanência e egressos da professora Andressa Sasaki Vasques Pacheco.

1.3 ESTRUTURA DE TRABALHO

No capítulo 1 foi apresentado a introdução deste trabalho seguido dos esclarecimentos dos objetivos gerais e específicos, bem como esclarecido as justificativas da pesquisa fundamentada em Roesch (1999) nas dimensões: Importância, Oportunidade e Viabilidade.

No capítulo 2 – Fundamentação Teórica, é apresentado e contextualizado a Gestão Universitária, contendo a história da universidade e as particularidades desta gestão.

Neste mesmo capítulo são expostos as características e definições da evasão escolar discente no ensino superior, suas causas, tipos e formas, bem como são apresentados algumas metodologias de apuração.

Em seguida são contextualizados os indicadores de evasão discente no Brasil fundamentados em dados do censo superior e posteriormente são expostas as ações comumente usadas.

No capítulo 3 descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, suas características e como ocorreu a coleta de dados, apresentando objeto e formas de análises dos dados, bem como suas delimitações da pesquisa.

A apresentação e análise dos resultados encontram-se no capítulo 4, contendo cinco divisões, sendo elas: Indicadores de Demanda, Ocupação e Evasão Discente do CAV; Perfis dos Alunos Ativos e Evadidos do CAV; Formas de Evasão Escolar no Centro; Justificativas da Evasão no CAV; Gestão da Evasão Discente na UDESC e no CAV e por último é apresentado um Plano de Ação para combater a evasão escolar no Centro.

No capítulo 5 são apresentadas as conclusões relacionadas a pesquisa ora realizada bem com apresentado algumas recomendações para trabalhos futuros, estimulado pela pesquisa ora realizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo fundamenta teoricamente os assuntos: Gestão Universitária e Evasão Escolar no Ensino Superior.

2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Para facilitar o entendimento e complexidade da gestão universitária, cabe primeiramente a conceituação de Universidade e um breve relato de sua origem, história e dados atuais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, art.52:

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral. Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber. (BRASIL, 1996)

Segundo Rizzatti e Rizzatti Junior (2004), as organizações universitárias são instituições difusoras do ensino superior, com autoridade para emitir diplomas de graduação e pós-graduação, na qual são consideradas disseminadoras de valores da cultura nacional e universal, e que realizam além das atividades propriamente educativas, tarefas de pesquisa pura e aplicada.

Conforme Chauí (2003, p.5) “A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo”.

De acordo com Simões (2013), a origem das universidades encontra-se ao final do século XI, na cidade de Bolonha na Itália, que graças a Escola das Artes Liberais era considerada um centro de cultura, resultando no desenvolvimento das escolas episcopais, monásticas e particulares, surgindo assim em 1088 a Universidade de Bolonha. E descreve que o ensino superior brasileiro surge em 1808 com a Escola de

Direito de Olinda em Pernambuco, de Medicina em Salvador e a de Engenharia no Rio de Janeiro, tendo no modelo francês Napoleônico o referencial de sua estrutura curricular.

O modelo Napoleônico, para Arriada (2012), dividia as escolas em primárias, secundárias e vocacionais/especializadas, hoje chamada de ensino superior, na qual alunos portavam uniformes e seus horários e disciplinas eram regulados, sendo o aluno um agente passivo no processo de aprendizado.

Saviani (2010) informa que em 1909 surge uma nova iniciativa de Ensino Superior no Brasil, a instituição particular, com a criação da Universidade de Manaus, surgida com a prosperidade da borracha e que somente em 1968 através do projeto de reforma universitária a comunidade acadêmica reivindica a abolição da cátedra e a autonomia universitária.

Meyer Junior (2003) informa que as IES's estão vivenciando novas realidades e novos desafios, principalmente externos, das quais não estão recebendo a devida atenção dos administradores universitários, materializada através de comportamento conformista em relação ao *status quo* vigente, ficando estas instituições à margem de grandes discussões e das transformações experimentadas pela sociedade, das quais este autor cita alguns pontos fracos como: Políticas educacionais equivocadas; Crença exagerada na eficiência do lobby político para resolução dos seus problemas; Obsolescência estrutural das instituições; Baixa produtividade acadêmica; Descontinuidade acadêmica; Baixa qualidade do ensino ministrado; Resistência a mudança; Corporativismo; Administração universitária ineficiente.

Meyer Junior (2014) entende a administração universitária como um desafio para os seus administradores, dado o fato de ainda não existir uma “teoria da administração universitária” que possa ser referenciada para gerir este complexo sistema sob a ótica estrutural, acadêmica, social e até mesmo política.

Segundo Tachizawa e Andrade (2006) as Instituições de Ensino Superior, não podem mais sentir-se excessivamente confiantes com sua fatia de mercado e posições competitivas conquistadas, dada a competitividade que o mercado apresenta, devendo inovar incessantemente e buscar um modelo de gestão adequado para fazer frente aos novos tempos.

Schlickmann e De Mello (2011) concluem que a Administração Universitária constitui um campo difícil de ser delineado, pois quaisquer

assuntos que dizem respeito a educação superior são tratados neste tema, na qual consideram sua gestão árdua dada a complexidade destas organizações, no qual modelos empresariais não surtem o efeito desejado, fazendo-se necessário um repensar crítico das teorias administrativas.

As IES apresentam características peculiares, como: novas metodologias de ensino a distância, estrutura organizacional própria, evasão escolar discente, fomento as atividades de pesquisa, relacionamento com a sociedade, inclusão social, mobilidade nacional e internacional, porém estas instituições estão sendo geridas pela prática de seus colaboradores com uso de ferramentas gerais da administração ou mesmo empiricamente, justificando assim a necessidade de estudos científicos na área.

A seguir, explicita-se algumas informações do cenário nacional da educação superior.

Tabela 1 - Número de Cursos de Graduação por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES em 2017.

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Número de Cursos de Graduação				
	Total Geral	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	IFs e CEFETs
Brasil	35.380	15.729	5.618	12.584	1.449
Pública	10.425	8.266	126	584	1.449
Federal	6.353	4.884	0	20	1.449
Estadual	3.487	3.190	11	286	0
Municipal	585	192	115	278	0
Privada	24.955	7.463	5.492	12.000	0

Fonte: INEP. Elaborado pelo Autor.

Observa-se na tabela 01 que no ano de 2017, 24.955 ou 70,5% dos cursos presenciais oferecidos no ensino superior brasileiro eram da iniciativa privada, ou seja, identifica-se a intensidade que este segmento vem atuando no setor, porém o maior percentual de cursos fornecidos pela organização acadêmica “universidade”, ainda é do setor público com 52,6% (8.266 cursos).

Tabela 2 - Número de Cursos de Graduação por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa das IES em 2016.

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Número de Cursos de Graduação				
	Total Geral	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	IFs e CEFETs
Brasil	32.704	14.654	4.570	12.170	1.310
Pública	10.093	8.048	160	575	1.310
Federal	5.938	4.610	0	18	1.310
Estadual	3.463	3.168	11	284	0
Municipal	692	270	149	273	0
Privada	22.611	6.606	4.410	11.595	0

Fonte: INEP. Elaborado pelo Autor.

Ao comparar a tabela 1 com a tabela 2, temos resultados de crescimento/redução de números ofertados entre os anos de 2016 e 2017, resultando na tabela 3, que permite concluir que houve um crescimento de 8% no total geral de cursos, porém este acréscimo se deve principalmente ao setor privado que totaliza um crescimento de 10%.

Tabela 3 - Variação do Número de Cursos de Graduação por Organização Acadêmica e a Categoria Administrativa entre 2016 e 2017 (em percentual).

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Comparativo dos Cursos de Graduação				
	Total Geral	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	IFs e CEFETs
Brasil	8%	7%	23%	3%	11%
Pública	3%	3%	-21%	2%	11%
Federal	7%	6%	0%	11%	11%
Estadual	1%	1%	0%	1%	0%
Municipal	-15%	-29%	-23%	2%	0%
Privada	10%	13%	25%	3%	0%

Fonte: INEP. Elaborado pelo Autor.

Em detrimento aos elevados números alcançados pelas instituições privadas, temos redução de 15% dos cursos públicos municipais, gerando assim o seguinte questionamento. O que têm motivado estes números e como os gestores públicos podem melhorá-los?

Compreendidos os principais dados históricos bem como a situação recente da oferta de cursos públicos e privados, as IES's se deparam com aceleradas inovações tecnológicas e novos processos

educacionais, que vem ganhando significativo espaço no contexto universitário, como é o caso da metodologia de Ensino a Distância (Ead) conforme pode ser visto na tabela 4, na qual já representa no ano de 2017, 5,96% dos cursos ofertados no Brasil e entre 2016 e 2017 houve crescimento de 26,84% desta modalidade enquanto no sistema presencial cresceu 7,18%.

Tabela 4 – Número de Cursos Presenciais e a Distância no Brasil em 2016 e 2017.

Ano	Graduação Presencial	Graduação a Distância	TOTAL
2017	33.272	2.108	35.380
2016	31.042	1.662	32.704

Fonte: INEP. Elaborado pelo Autor.

Para Alves (2011) o Ensino a Distância é a modalidade de educação efetivada através do uso intenso de tecnologias da informação e comunicação, no qual professores e alunos são separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, e destaca que tal modalidade vem crescendo globalmente e se tornando um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos.

Esta modalidade é tão complexa para ser gerida pelas IES's, que apesar dos acadêmicos estarem cientes da metodologia ao matricularem-se, os mesmos alegam sentir necessidade de encontros presenciais, tornando algo contraditório, como pode ser visto na dissertação de mestrado de Napoleão Filho (2013) que efetuou pesquisa com alunos do cursos de graduação a distância em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

2.2 EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

Um marco na história brasileira sobre este tema, foi a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileira, criada em 1995, promovida pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e com a participação inicial de 61 IES's federais e estaduais, representando 77,2% do universo, das quais o estudo reuniu um conjunto significativo de dados relativo aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação e têm em seus objetivos:

1. Aclarar o conceito de evasão, considerando suas dimensões concretas: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior;

2. Definir e aplicar metodologia homogeneizadora de coleta e tratamento de dados;
3. Identificar as taxas de diplomação, retenção e evasão dos cursos de graduação das IESP do país;
4. Apontar causas internas e externas da evasão, considerando as peculiaridades dos cursos e das regiões do país;
5. Definir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão nas universidades públicas brasileiras. (SESu/MEC, 1996)

Objetivando esclarecer a definição de evasão escolar utilizado nesta pesquisa, será utilizado o conceito de Fritsch, Rocha e Vitelli (2015, pg. 82) “A evasão escolar está relacionada à perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos” (...) “significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão ou diplomação.”, ou seja, mesmo os alunos que efetuarem transferência de curso, serão considerados evadidos.

Um dos grandes questionamentos à respeito da evasão está relacionada a questão financeira do mesmo.

A evasão escolar é um fenômeno que reflete negativamente na educação, principalmente, nos investimentos desta área, pois onera os recursos a ela destinados. Basta considerar aspectos como o custo de uma sala de aula completa com 30 (trinta) alunos, que é o mesmo de uma com apenas 10 (dez), quando 20 (vinte) são evasores. (BISSOLI; RODRIGUES, 2010, p. 2)

Para Prezzi Fernandes e Gramkow Bueno (2018) a expansão de vagas no ensino superior, inclusive com ampliação de acesso a camadas da população que antes poucos chegavam, ampliou o interesse e estudos por este tema.

O cenário atual do ensino superior no Brasil, caracterizado pelo excesso de vagas oferecidas, inadimplência e sobretudo pela evasão dos alunos, requer estudos específicos na identificação das causas deste abandono e do custo oculto resultante da deserção dos alunos para as instituições. (PEREIRA, 2003, p. 6)

Uma evolução em termos de pesquisas relacionadas ao tema, pode ser visto no trabalho de mestrado de Silva (2017), na qual a mesma

desenvolveu um modelo estatístico preditivo da evasão escolar discente, fundamentado em um conjunto de variáveis relacionado ao perfil do(s) aluno(s), que resulta em um indicador que apresenta a probabilidade de evasão deste(s), permitindo assim que os gestores o utilizem como uma ferramenta administrativa para atuar preventivamente no combate a evasão.

... a concepção de um módulo de gestão que apresente ao coordenador do curso as probabilidades de evasão, pode contribuir para se ter uma visão instantânea da situação dos alunos no curso e viabilizar, a partir dessas informações, a implementação de medidas preventivas à evasão estudantil. (SILVA, 2017, p. 122)

Para Severino (2009) o alto índice de evasão no ensino superior é uma distorção incompreensível e injustificável, pela irracionalidade e desperdício que ele expressa e questiona se este problema seria crônico e representaria um fracasso para a política educacional.

Porém, tratando-se de política educacional, percebe-se preocupação do estado junto a evasão discente e a seguir será apresentado alguns documentos institucionais/legais que tratam o tema, como pode observar ao analisar o Plano Nacional de Educação (PNE), através da Lei 13.005, de 25/06/2014, que possui em sua meta 13, estratégia 13.8 o seguinte dizer:

Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas, de modo a atingir 90% (noventa por cento) e, nas instituições privadas, 75% (setenta e cinco por cento), em 2020, e fomentar a melhoria dos resultados de aprendizagem, de modo que, em 5 (cinco) anos, pelo menos 60% (sessenta por cento) dos estudantes apresentem desempenho positivo igual ou superior a 60% (sessenta por cento) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e, no último ano de vigência, pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) dos estudantes obtenham desempenho positivo igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nesse exame, em cada área de formação profissional; (BRASIL, 2014)

No instrumento de avaliação institucional externa do MEC do ano de 2017, para o processo de credenciamento, o indicador 3.9 – Política de

atendimento aos discentes, em seu conceito 5 dispõe sobre ações de permanência estudantil, ou seja, ações de inclusão e combate a evasão escolar:

A política de atendimento aos discentes **contempla** programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, **pressupõe** uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e **planeja** outras ações inovadoras. (MEC, 2017, p. 19)

E semelhante análise é aplicado no instrumento externo de credenciamento institucional no indicador 3.11 – Política de atendimento aos discentes, também para conceito 5:

A política de atendimento aos discentes **contempla** programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, **apresenta** uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e **promove** outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras. (MEC, 2017, p. 20)

Segundo Ribeiro (2003) a evasão escolar deve ser vista pelo administrador universitário sério, como um problema que apresenta em sua causa não somente questões relacionadas ao indivíduo aluno, mas também à outros fatores e esse indicador pode ser o espelho de defeitos da própria instituição.

2.2.1 Fatores, Causas e Tipos de Evasões

Compreender os fatores, causas e tipos de evasões são de fundamentais importância para definição de processos e procedimentos para combater-la utilizando dados e indicadores confiáveis, integrados a ferramentas adequadas.

A evasão escolar discente é um fenômeno complexo e segundo Dias, Theóphilo e Lopes (2006) está ligada a dois grupos de fatores, os internos e externos à IES, sendo as causas internas relacionadas a infraestrutura, corpo docente, assistência sócio-educacional, e às causas

externas, como falha na tomada de decisão em relação ao curso, dificuldades escolares, descontentamento com o curso e futura profissão, razões socioeconômicas, distância e problemas pessoais.

Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), este classifica em três dimensões as causas da evasão escolar:

a) Fatores referentes a características individuais do estudante:

- relativos à habilidades de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa freqüência às aulas;
- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

...

b) Fatores internos às instituições:

- peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
- vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.;
- decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;

- decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.;
- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

...

c) Fatores externos às instituições:

- relativos ao mercado de trabalho;
- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;
- vinculados a conjunturas econômicas específicas;
- relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas;
- vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;
- relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação. (SESu/MEC, 1996, p. 27 - 31)

Há casos em que o evadido retorna à instituição e outros em que não retornam mais, sendo que ambos os casos necessitam constantes estudos e avaliações que o motivaram, porém o segundo poderá influenciar seus pares ao não ingresso nas IES's.

Esta mesma comissão informa que há três tipos de evasões:

- evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (SESu/MEC, 1996, p.16)

Vitelli e Fritsch (2016) entendem que o uso do termo evasão escolar deve estar relacionado a duas dimensões: a temporalidade e a granularidade. A temporalidade pode ser imediata, por período definido, ou definitiva, já a granularidade tem sua abrangência contextualizada no sistema educacional, na instituição ou no curso. No qual os autores concluem que existem fórmulas para mensuração e comparação da evasão com indefinições sobre estas dimensões resultando em análises prejudicadas, que as comparam em diferentes momentos, sejam de sistemas, de instituições ou de cursos.

Quadro 1 – Concepções que diferenciam o uso do termo evasão.

Granularidade	Temporalidade		
	Imediata	Por períodos Definidos	Definitiva
Sistema educacional	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos	Quando não se matricula mais
Instituição	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano na instituição	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos na instituição	Quando não se matricula mais na instituição
Curso	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano no curso	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos no curso	Quando não se matricula mais no curso

Fonte: Vitelli e Fritsch (2016)

Alguns problemas que surgem nas concepções com relação ao uso do termo evasão são:

- a. na evasão imediata, não há como saber se ela passará a ser temporária (por períodos definidos – dois, três ou mais períodos) ou definitiva, assim como se é uma evasão da instituição ou do sistema;
- b. não há consenso sobre qual o período de tempo estabelecido para que uma evasão por período definido não seja definitiva;
- c. não existe consenso sobre qual o período de tempo estabelecido para que uma evasão seja

classificada como definitiva, uma vez que o discente pode retornar em dois ou mais anos após sua última matrícula;

d. quando um discente não faz matrícula em um curso da instituição, mas ingressa em outro curso da mesma instituição, ele é considerado evadido do curso (não da instituição nem do sistema). (VITELLI; FRITSCH, 2016, p. 917 e 918)

Segundo De Lima e Zago (2017) a evasão pode apresentar-se sob quatro pilares com as seguintes definições e modalidades:

- Macroevasão, evasão do sistema. Saída do estudante do curso, da IES e do Sistema.
- Mesoevasão, evasão da universidade. Saída do estudante do curso e da IES, mas permanece no Sistema.
- Microevasão, evasão do curso, mas não da universidade. Saída do estudante do curso, permanecendo na IES e no sistema.
- Nanoevasão, evasão dentro do próprio curso. Permanência no curso, IES, e sistema, mas com alguma alteração administrativa, como mudança de *campus*, no mesmo curso e IES; Mudança de turno no mesmo curso; Mudança de Modalidade de ensino no mesmo curso e IES (presencial, EaD); Mudança de Formação no mesmo curso e IES (licenciatura e bacharelado).

Silva (2017) demonstra a evasão em relação ao tempo e as dimensões, caracterizando se a mesma é temporária ou definitiva, e se trata de evasão de curso, instituição ou do sistema, porém a autora considera o trancamento de matrícula como evasão temporária em todas as dimensões.

Quadro 2 – Matriz de caracterização da evasão em relação ao tempo e às dimensões.

	Evasão em relação ao tempo		Evasão em relação às dimensões		
	Definitiva	Temporária	Evasão do Curso	Evasão da Instituição	Evasão do Sistema de Ensino
Transferência para outro curso da mesma instituição	✓		✓		
Transferência para curso de outra instituição	✓		✓	✓	
Abandono	✓		✓	✓	✓
Desistência formal	✓		✓	✓	✓
Cancelamento de matrícula por iniciativa da instituição	✓		✓	✓	✓
Jubilamento	✓		✓	✓	✓
Trancamento		✓	✓	✓	✓

Fonte: Silva (2016)

Vale destacar que essa apresentação matricial deve ser considerada em relação à evasão por matrícula e não por pessoa. Até porque um aluno que desiste hoje de seu curso superior, evadindo definitivamente do curso, da instituição e do sistema de ensino pode, anos mais tarde, realizar uma nova matrícula em um curso de graduação, inclusive na mesma instituição e/ou no mesmo curso.

Outro ponto importante a mencionar é em relação à caracterização da evasão nas dimensões. Em função do curso pertencer à instituição e essa, por sua vez, pertencer ao sistema de ensino, quando um aluno evade do sistema de ensino, automaticamente evadirá da instituição e do curso, assim como quando um aluno evade da instituição

automaticamente evadirá do curso. Ou seja, não é possível que o aluno evada de uma dimensão macro sem evadir consequentemente de dimensões menores. Entretanto ao contrário é possível, como se pode perceber nas situações de transferência, por exemplo. Essas ocasiões podem ser claramente percebidas na matriz apresentada. (Silva, 2017, p. 50)

Pode-se observar que os autores usam nomenclaturas diferentes para tratar o fenômeno, porém baseados nos mesmos fundamentos.

Dias, Theóphilo e Lopes (2006) apenas separam as causas da evasão em fatores interno e externos à IES, já a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas Universidades Brasileira (1996) acrescentam mais um item, que é: “Fatores referentes a características individuais do estudante”, permitindo assim um olhar mais específico ao aluno.

Esta mesma Comissão considera os três tipos de evasões (de Curso, da Instituição, do Sistema), com similar pensamento disposto por Vitelli e Fritsch (2016), porém estes últimos autores correlacionam ao tempo.

Tempo também é considerado por Silva (2017), mas em uma matriz mais complexa, na qual apresenta as variáveis citadas pelos outros autores, porém acrescenta o “Trancamento de matrícula” como uma forma de evasão temporária, no qual cabe destacar que neste estudo este pesquisador não a considera como evasão, pois ainda mantém vínculo com a IES.

Somente De Lima e Zago (2017) citam a Nanoevasão, que consiste de evasão dentro do próprio curso.

Percebe-se que os estudos dos autores se integram, o que é bom, pois permite maior aprofundamento de subáreas e também têm a possibilidade de ampliar a abrangência dos estudos.

2.2.2 Métodos de Apuração e Indicadores

Neste item apresenta-se algumas fórmulas que autores utilizam para efetuar o cálculo da evasão bem como os indicadores de evasão escolar no Brasil, Estado e na Própria UDESC.

A Comissão Especial para o Estudo da Evasão, tinha como um dos objetivos, o de criar uma fórmula comum de cálculo, a qual utilizou e chamou de formula de geração completa resultando em:

...geração completa entende-se aquela em que o número de diplomados (Nd), mais o número de evadidos (Ne), mais o número de retidos (Nr) é

igual ao número de ingressantes no ano-base (N_i), considerando o tempo máximo de integralização do curso, seja

$$N_i = N_d + N_e + N_r$$

Dessa forma, no levantamento de evasão de curso, considera-se a série histórica de dados sobre uma geração/turma de alunos ingressantes e o tempo máximo de integralização curricular. São identificados como evadidos do curso os alunos que não se diplomaram neste período e que não estão mais vinculados ao curso em questão. Deste modo, o cálculo de evasão se expressa por:

$$\% \text{ Evasão} = \frac{(N_i - N_d - N_r)}{N_i} * 100$$

(SESu/MEC, 1996, p. 17)

Tal estudo resultou, segundo a comissão, na primeira metodologia nacional para determinar os percentuais de diplomação, retenção e evasão de cursos.

Já o Instituto Lobo, referência de consultoria em educação, explica como é feito a cálculo utilizando a metodologia da “Evasão Anual”, sendo:

$$P = [M(n) - I_g(n)] / [M(n-1) - E_g(n-1)]$$

$M(n)$ = matrículas num certo ano

$M(n-1)$ = matrículas do ano anterior a n

$E_g(n-1)$ = egressos do ano anterior

$I_g(n)$ = novos ingressantes (no ano n)

O índice de evasão, ou abandono anual é dado por:

$$E_v = 1 - P$$

(LOBO, SILVA FILHO; 2011, p. 2)

Nas Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) de 2007, a taxa de conclusão dos cursos de graduação é um indicador utilizado e descrito da seguinte forma:

A taxa de conclusão dos cursos de graduação é um indicador calculado anualmente por meio da razão entre diplomados e ingressos. O valor de TCG não expressa diretamente as taxas de sucesso observadas nos cursos da universidade, ainda que haja uma relação estreita com fenômenos de retenção e evasão. Na verdade TCG também contempla a eficiência com que a universidade preenche as suas vagas ociosas decorrentes do abandono dos cursos.

Taxa de conclusão dos cursos de graduação (TCG): relação entre o total de diplomados nos cursos de graduação presenciais (DIP) num determinado ano e o total de vagas de ingresso oferecidas pela instituição (ING_s) cinco anos antes.

$$TCG = DIP / ING$$

(REUNI, 2007, p. 4)

Ou seja, adquire-se a taxa de Evasão do período ao subtrair o resultado e multiplicar por 100.

$$\% \text{ Evasão} = (1 - TCG) * 100$$

Segundo Silva Filho e Lobo (2012) “Seja qual for o método utilizado, o importante é poder medir a evolução da Evasão para definir tendências e políticas sobre o tema.”, portanto este pesquisador utilizará metodologia própria e será representada pela seguinte fórmula:

Figura 1 - Fórmula de cálculo da taxa de evasão escolar.

$$Tx = (D / I) \times 100$$

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Onde:

Tx = Taxa de Evasão no período (em percentual)

D = Nr de acadêmicos desvinculados no período (composto por acadêmicos que cancelaram, abandonaram, falecidos, desligados ou transferiram a matrícula).

I = Nr de Ingressantes via vestibular, SISU, transferidos e mandados judiciais no período.

Demonstrado alguns métodos cabe agora o entendimento dos números nacionais, regionais e por segmento do ensino superior brasileiro ligados a evasão discente.

Conforme dados estatísticos do censo superior de 2017 (Tabela 5) o número de acadêmicos que se desvincularam do Ensino Superior representa 1.901.892 acadêmicos, de um total de 9.676.880 alunos vinculados, o que representa 19,7% do geral brasileiro e se aplicarmos a mesma metodologia teremos 13,4% nas instituições públicas e 21,5% nas organizações privadas.

Ao comparar os dois períodos, observa-se que o indicador de evasão em 2017 foi menor que do que no ano de 2016, reduzindo de 21,6% para 19,7%, o que caracteriza uma melhoria do cenário nacional.

Tabela 5 - Alunos por Situação e Indicadores de Evasão no período 2016 à 2017 por Unidade da Federação e Categoria Administrativa.

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Alunos por Situação e Indicadores por Ano.					
	Total Vinculados ao Sistema (A)		Total de Desvínulos (B)		Indicador de Evasão (B/A)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Brasil	9.676.880	9.409.856	1.901.892	2.030.870	19,7%	21,6%
Pública	2.253.890	2.202.780	303.044	286.020	13,4%	13,0%
Federal	1.454.653	1.404.179	190.426	179.132	13,1%	12,8%
Estadual	688.203	666.681	97.569	86.256	14,2%	12,9%
Municipal	111.034	131.920	15.049	20.632	13,6%	15,6%
Privada	7.422.990	7.207.076	1.598.848	1.744.850	21,5%	24,2%

Fonte: INEP. Elaborado pelo Autor.

Percebe-se que em 2017 as IES's privadas concentraram 7.422.990 (Tabela 5) alunos, o que representa 76,7% dos alunos vinculados, porém ocorreram neste segmento 1.598.848 desvínulos, representando assim 84% das evasões, ou seja, as instituições privadas possuem uma taxa de evasão estudantil maior do que das públicas.

Para efetuar uma análise regional, foi criada a tabela 6 para apresentar os dados consolidados de todas as IES's de Santa Catarina.

Tabela 6 - Alunos por Situação e Indicadores de Evasão no período 2016 à 2017 de todas as IES de SC.

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Alunos por Situação e Indicadores por Ano.					
	Total Vinculados ao Sistema (A)		Total de Desvinculos (B)		Indicador de Evasão (B/A)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Todas IES's de SC	402.645	374.990	69.127	81.013	17,17%	21,60%

Fonte: INEP. Elaborado pelo Autor.

O Estado de Santa Catarina também apresentou melhora no indicador taxa de evasão, neste caso considerando todas as instituições públicas e privadas, reduzindo de 21,60% para 17,17% em 2017.

Partindo de semelhante metodologia, na tabela 7, encontram-se os indicadores das Instituições Públicas Estaduais do Brasil e de Santa Catarina.

Tabela 7 - Alunos por Situação e Indicadores de Evasão no período 2016 à 2017, das Instituições Públicas Estaduais Brasileira e de Santa Catarina.

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Alunos por Situação e Indicadores por Ano.					
	Total Vinculados ao Sistema (A)		Total de Desvinculos (B)		Indicador de Evasão (B/A)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
IES's Estaduais do Brasil	688.203	666.681	97.569	86.256	14,18%	12,94%
IES's Estaduais de SC	13.965	12.648	1.749	2.035	12,52%	16,09%

Fonte: INEP. Elaborado pelo Autor.

Observa-se que em 2017 as IES's estaduais do país tiveram um aumento na média da taxa de evasão escolar em relação a 2016, de 12,94% para 14,18%, porém a única IES publica de Santa Catarina, representada pela UDESC conseguiu reverter esta tendência deste segmento, ou seja, conseguiu melhorar seu índice de evasão escolar, de 16,09% para 12,52%.

Apesar de haver uma melhoria de cenário nacional e da UDESC em relação aos números de evadidos e vinculados, estes ainda são elevados e geram preocupação, no qual se faz necessário análise e pesquisa detalhada bem como incentivo à presença de gestores extremamente capacitados para conduzir propostas para redução deste fenômeno.

Davok e Bernard (2016) fizeram pesquisa dos índices de evasão escolar na UDESC delimitada em 25 cursos de graduação presenciais com

concluintes do período de 2008 à 2010 e seus indicadores podem ser visto no quadro 3:

Quadro 3 – Índices de evasão por área de conhecimento nos cursos de graduação da UDESC período 2008-2010

CIÊNCIAS DA SAÚDE	2008	2009	2010	Índice de Evasão 2008-2010
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	34,9	0,8	35,0	23,6
Fisioterapia	37,9	10,0	13,3	20,4
Enfermagem	11,3	16,7	16,3	14,7
Média	28,0	9,2	21,5	19,6
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	2008	2009	2010	Índice de Evasão 2008-2010
Administração Pública (Balneário Camboriú)	60,5	62,5	46,8	56,6
Administração Pública (Florianópolis)	69,6	21,3	36,3	42,4
Administração (noturno/vespertino)	-	31,9	21,3	17,7
Biblioteconomia	42,1	20,5	34,2	32,3
Média	43,1	34,0	34,6	37,2
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2008	2009	2010	Índice de Evasão 2008-2010
Tecnologia em Sistemas de Informação	23,8	41,3	37,5	34,2
Licenciatura em Física	82,5	77,2	90,0	83,2
Bacharelado em Ciência da Computação	60,0	46,8	70,0	58,9
Média	55,4	55,1	65,8	58,8
ENGENHARIA	2008	2009	2010	Índice de Evasão 2008-2010
Engenharia Mecânica	57,5	45,0	36,3	46,3
Engenharia Elétrica	27,5	50,0	41,3	39,6
Engenharia Civil	55,0	56,3	50,0	53,8
Engenharia de Produção e Sistemas	27,5	26,3	20,0	24,6
Média	41,9	44,4	36,9	41,0

CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2008	2009	2010	Índice de Evasão 2008-2010
Zootecnia	63,1	55,1	48,9	55,7
Agronomia	3,8	16,9	5,0	8,5
Medicina Veterinária	13,8	8,8	0,0	7,5
Engenharia de Alimentos	79,5	74,1	44,6	66,1
Engenharia Florestal	-	32,5	26,3	19,6
Média	32,0	37,5	24,9	31,5
CIÊNCIAS HUMANAS	2008	2009	2010	Índice de Evasão 2008-2010
Geografia (vespertino/noturno)	53,9	52,5	41,0	49,1
História (vespertino/noturno)	53,9	32,5	29,0	38,4
Pedagogia (matutino/noturno)	9,5	21,8	6,5	12,6
Média	39,1	35,6	25,5	33,4
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	2008	2009	2010	Índice de Evasão 2008-2010
Bacharelado em Música	25,0	42,9	46,2	38,0
Licenciatura em Música (LEM)	80,0	67,9	58,6	68,8
Bacharelado em Design Industrial e Design Gráfico	41,5	23,7	27,5	30,9
Média	48,8	44,8	44,1	45,9
Média UDESC	41,2	37,2	36,2	38,2

Elaborado por: Davok e Bernard (2016).

Esclarece-se que para calcular os índices mencionados os autores utilizaram a seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de Evasão} = 1 - (C_{10} / I_7)$$

Onde:

C_{10} = Concluintes (2010)

I_7 = Ingressantes (em 2007)

Destaca-se que na época o CAV ofertava apenas os cursos de graduação de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária, sendo que os três apresentavam índices de evasão abaixo da média da UDESC, que era de 38,2%.

Medicina Veterinária e Agronomia representaram os mais baixos índices de evasão dentre todos os cursos pesquisados com 7,5% e 8,5%. O curso de Engenharia Florestal apresentou moderados 19,6% no qual permite-se concluir que não há relação entre baixa taxa de evasão e a grande área “Ciências Agrárias”, pois em contrapartida têm-se os cursos de Zootecnia e Engenharia de Alimentos com alarmantes 55,7% e 66,1% de taxa de evasão discente.

2.2.3 Ações de Combate à Evasão Escolar

Ao falar em ações de combate à evasão escolar, entende-se que são ações prévias e após o ingresso do aluno na instituição, de forma a auxiliar sua permanência, preferencialmente no mesmo curso.

Identifica-se tais ações, tanto em termos de políticas públicas como em ações realizadas pelas próprias instituições de ensino superior.

Pode-se mencionar o próprio censo superior, como uma ferramenta estatística de combate à evasão escolar, visto que governo e instituições conseguem identificar dados que carecem de determinadas ações, balizados em indicadores para mensurar e trabalhar estrategicamente.

Visualiza-se a implementação prática do Censo Superior como ferramenta estatística na pesquisa de Silva, Cabral e Pacheco (2016) que identificaram o índice de evasão escolar no ensino superior brasileiro entre 2003 e 2013, que foi de 55,48%, sendo as instituições de categoria administrativa privadas, as organizações acadêmicas Universidades e Faculdades, os cursos de grau acadêmico Licenciatura e a região geográfica Sul, apresentam os maiores índices de evasão.

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Inep, é o instrumento de pesquisa mais completo do Brasil sobre as instituições de educação superior (IES's) que ofertam cursos de graduação e sequenciais de formação específica, além de seus alunos e docentes. Essa coleta tem como objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a situação e as grandes tendências do setor, no qual os dados são coletados a partir do preenchimento dos questionários, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e por importação de dados do Sistema e-MEC.

As estatísticas educacionais produzidas oferecem aos usuários informações sobre ingressos, matrículas, concluintes, vagas, dados de financiamento estudantil, recursos de tecnologia assistiva disponíveis às pessoas com deficiência, entre outros. (INEP, 2019)

Dentre as ações de nível nacional têm-se o Programa Universidade para Todos – PROUNI, cuja finalidade é a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa. É dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos. (PROUNI, 2019)

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. (FIES, 2019)

No Plano Nacional de Educação o FIES é componente estratégico no que diz respeito a acesso e permanência no ensino superior e faz parte da Meta 12 e estratégia 12.5:

12.5) ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos (às) estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, de que trata a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico. (BRASIL, 2014)

Tais programas nacionais de apoio financeiro, tem demonstrado um aliado na permanência estudantil aos acadêmicos em vulnerabilidade econômica, porém o fenômeno evasão tem uma gama significativa de variáveis envolvidas, como questões culturais, adaptativa, regionais, de mobilidade, psicológicas, mercadológicas, tecnológicas e em constante mudanças, ou seja, é um ambiente bastante dinâmico que exige inovações.

No ano de 2018, o governo federal lançou uma premiação para os melhores calouros chamado de “Prêmio Calouro”, no qual um dos objetivos é fomentar o estudo e preparação do acadêmico no ensino médio em parceria com ações institucionais e pedagógicas da IES, dado o elevado grau de evasões que ocorrem no primeiro ano do curso, pois conforme Silva Filho et al (2007, p. 643), “Verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes”.

Como uma ação para melhoria da qualidade do ensino, bem como contribuindo para melhoria didática, se vê na própria Lei 13.005, de 25/06/2014, a exigência de professores mestres e doutores, que além de possuir maior bagagem técnica espera-se maior grau de competência pedagógica, motivando e retendo assim o aluno.

Meta 13: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. (BRASIL, 2014)

O Projeto Rondon, coordenado pelo ministério da defesa, é um projeto de integração social na qual os universitários, buscam soluções para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e fomenta a integração entre alunos (RONDON, 2019), ou seja, alunos mais integrados e motivados tendem a permanecer no ambiente estudantil.

Além dos órgão públicos, as próprias Instituições de Ensino estão preocupadas em entender este fenômeno e tem atuado em pesquisas que buscam compreendê-la, das quais pode-se visualizar a significativa quantidade de publicações ligadas ao tema, conforme pesquisa junto ao periódico capes (www.periodicos.capes.gov.br), que apresentou 2.105 títulos contendo as palavras conjuntas “School dropout” (“evasão escolar” em português) e no assunto das publicações apresentou-se 7.452 itens.

Percebe-se evoluções no estudo deste tema, conforme disposto no trabalho de dissertação de Silva (2017), que estruturou um modelo estatístico preditivo para os cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Santa Catarina, de forma que foi possível identificar as variáveis que são significativas para explicar a evasão, como por exemplo o Índice de Aproveitamento Acadêmico, Pontuação do aluno no vestibular, Residir ou não na cidade, entre outros, e o efeito dessas variáveis no fenômeno estudado representando a chance de evasão em percentual, permitindo assim que gestores possam tomar ações prévias de acordo com estes indicadores.

Destaca-se do ponto de vista científico e prático o projeto de extensão universitária “A Universidade vai à Escola”, idealizado por acadêmicos de graduação da Universidade Federal de Goiás, que teve como objetivo promover informações acerca dos cursos de nível superior e estimular o aluno do ensino médio a ter a universidade como algo a ser alcançado. Os acadêmicos apresentavam os cursos de graduação que estavam matriculados a alunos do 3º ano do ensino médio em uma escola estadual de Goiás, no qual concluíram que tal programa contribui para diminuição da evasão no ensino superior já que permite ao aluno fazer uma ponderação sobre suas escolhas e conhecer a realidade do curso e instituição antes do ingresso. (MORAES et al, 2019)

Dado o fato da UDESC ser pública e localizada no Sul do país e para permitir uma análise comparativa e exploratória, este pesquisador analisou as principais menções relacionadas à evasão escolar nos Planos de Desenvolvimento Institucionais das 11 IES's Federais do sul do Brasil, que são: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é um instrumento avaliativo utilizado pelo Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), no qual deve apresentar, a missão, objetivos, metas, projeto pedagógico da instituição, cronogramas, entre

outros itens, conforme disposto pelo Decreto nr 9.235 de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2017)

O PDI analisado da UFFS, considera o período de 2012 à 2017, no qual pode-se identificar que o tratamento da evasão escolar consta como objetivo “Promover a permanência do estudante no ensino de graduação, evitando a evasão e a retenção na universidade” e como ações principais focadas em apoio pedagógico e financeiro. (UFFS, 2012)

UNILA têm em seu PDI o período de 2013 à 2017 e trata da evasão discente em Políticas de assistência estudantil e Política de Ensino de Graduação, correlacionadas com ações pedagógicas e financeiras. (UNILA, 2013)

A UFPEL compreende o período de 2015 à 2020 em seu PDI e compreende a Evasão Escolar nos seus itens de Assistência Estudantil também correlacionadas com ações pedagógicas e financeiras. (UFPEL, 2015)

Avaliando o PDI da UFSM, que compreende 2016 à 2026, pode-se identificar que a evasão consta como uma fraqueza da instituição na análise SWOT e na matriz estratégica, constando também na política de assistência estudantil que é bastante abrangente, ou seja, envolve ações de subsídios financeiros até saúde dos universitários. (UFSM, 2016)

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC, vigência 2015 à 2019, apresenta uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico, na qual apresenta como meta monitorar os índices de evasão na graduação e pós-graduação, e também como outra meta, desenvolver ações para reduzi-la com a participação de estudantes de pós-graduação e técnicos administrativos. (UFSC, 2015)

O PDI da UFCSPA de 2014 à 2019, apresentam políticas para incentivar a permanência estudantil, como auxílio alimentação, saúde, transporte, acessibilidade e atividades esportivas e culturais. (UFCSPA, 2014)

Com vigência de 2014 à 2018, o PDI da UNIPAMPA apresenta objetivos e indicadores para tratar a evasão, dentro das políticas de assistência estudantil e comunitária, com a implementação de bolsas remuneradas à alunos em situação de vulnerabilidade econômica. (UNIPAMPA, 2013)

A UFPR em seu PDI, 2017 – 2021, apresenta um item específico chamado Estímulos a Permanência abrangente, onde apresenta programas de auxílios financeiros, de moradia, creches, acolhimento pedagógico, psicossocial, bem como apoio cultural e esportivo. (UFPR, 2017)

A FURG, PDI 2015-2018, destaca em seu eixo Ensino de Graduação, ações para redução da evasão e menciona assistência básica, apoio pedagógico e formação ampliada, e entre um de seus programas demonstra o incentivo a permanência de estudantes considerando critérios sociais, ético, cultural e de deficiência sob responsabilidades das pró-reitorias de Assuntos Estudantis, Pesquisa e Pós Graduação e também da Graduação. (FURG, 2015)

No PDI da UTFPR período 2018-2022, em seu Programa de Auxílio Estudantil, há ações relacionadas a apoio financeiro, pedagógico, psicológicos, saúde, alimentação, cultural, esportivo, artístico e emergencial, sendo que este último objetiva atenuar ocorrências eventuais. (UTFPR, 2017)

UFRGS apresenta em seu PDI de 2016 à 2026, políticas para financiamento estudantil, acolhimento do estudante, ações pedagógicas, sociais, acessibilidade, culturais e de respeito a diversidade. (UFRGS, 2016)

Percebe-se que todas as universidades analisadas consideram a evasão escolar discente em seus PDI's, tendo como principal foco alunos com dificuldades econômicas e para tal buscam suprir tal demanda principalmente com auxílios financeiros, entretanto observa-se, foco em auxílio psicológico e pedagógico bem como observa-se inovações no trato deste tema, com ações complementares que beneficiam a saúde, incentivam o esporte, o acolhimento e a adequação cultural universitária.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Prodanov e De Freitas (2013) método é um procedimento para alcançar determinado fim e a finalidade da ciência é a busca de conhecimento, podendo-se assim dizer que método científico é um conjunto de procedimentos dotados com o propósito de atingir conhecimento.

Para Fachin (2001) todo trabalho científico deve ser baseado em procedimentos metodológicos e no desenrolar da pesquisa podem surgir várias formas de métodos com o objetivo de descrever e explicar um estudo.

De acordo com Rampazzo (2005) o método científico se concretiza nas diversas etapas ou passos que devem ser dados para solucionar um problema e os objetos de investigação determinam o tipo de método a ser empregado, se o experimental ou racional.

Com a proposta de alcançar os objetivos desta pesquisa, foram usados os seguintes metodologias descritas a seguir:

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Devido aos fins práticos da análise, esta pesquisa é de natureza aplicada, pois conforme Silva e Menezes (2005) “Pesquisa Aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.”, ou seja, nesta pesquisa identifica-se o perfil do acadêmico ativo e do evadido, características da evasão e suas justificativas através de variáveis coletadas no banco de dados do SIGA. Paralelamente são avaliadas as ações e programas realizados pela UDESC para combater a evasão escolar, bem como é demonstrado através de questionários, quais as percepções dos gestores locais a respeito do tema e como as coordenam.

Do ponto de vista da forma da abordagem esta é classificada como quanti-qualitativa, pois apresenta dados numéricos relacionados ao perfil dos matriculados, evadidos e outros indicadores, porém também é disponibilizado questões subjetivas como as respostas dos chefes de departamento.

Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana,

desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA E MENEZES, 2005, p.20)

Gil (2002) classifica as pesquisas com base em seus objetivos em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

Este mesmo autor (2002) entende que a pesquisa explicativa têm como principal preocupação identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Sendo esse tipo de pesquisa a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Este trabalho é classificado quanto aos fins como descritivo e explicativo. Descritivo, pois descreve a população estudada, no caso os matriculados e evadidos do CAV. Explicativa pois descreve como e porque a evasão ocorre.

Do ponto de vista de procedimentos técnicos, esta é considerada como pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso, no qual Gil (2002, p. 44) considera “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e

artigos científicos.”, ou seja, para realização deste trabalho pesquisou-se artigos científicos, livros e periódicos, principalmente no item fundamentação teórica.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p.45)

Em termos de pesquisa documental, foi amplamente utilizado o Software de Gestão Acadêmica da UDESC, para identificação das características dos cursos, dos alunos ativos e dos evadidos. Também foi referenciado e avaliada leis, resoluções e sites institucionais como fontes de pesquisa para esclarecimentos e entendimento do contexto pesquisado.

Segundo Gil (2002, p. 54) o estudo de caso “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.”, sendo assim aqui caracterizado, ao analisar detalhadamente o contexto, os evadidos e matriculados dos cursos em questão.

Parte deste trabalho, consiste na entrevista dos Chefes de Departamento dos quatro cursos, pois são os gestores locais com possibilidade de ação direta sobre a evasão escolar.

Em seguida serão apresentados os procedimentos utilizados para coleta e análise de dados.

3.2 COLETA DE DADOS

Os dados secundários relacionados aos cursos do Centro disponíveis no SIGA foram primeiramente solicitado à Direção de Ensino no CAV que acionou a Pró Reitoria de Ensino, na qual através da Coordenação de Registro Discente da UDESC, disponibilizou uma série de dados, porém algumas demandas, por questões operacionais, não puderam ser atendidas (como dados socioeconômicos dos alunos e acadêmicos que têm ou tiveram auxílio estudantil). Outras informações foram acessadas manualmente e individualmente junto ao SIGA, visto que este pesquisador trabalha na instituição e teve acesso aos seguintes

dados não disponibilizados que são: as justificativas da evasão informada pelos alunos que cancelaram a matrícula, quais alunos efetuaram a Reocupação de Vaga e quais alunos que validaram todas as disciplinas da primeira fase no reingresso do curso.

Tal planilha eletrônica foi disponibilizada contendo os seguintes dados:

- Carga Horária Concluída
- Carga Horária do Curso
- Cidade de Nascimento
- Data Nascimento
- Disciplinas Aprovadas
- Disciplinas Cursadas
- Disciplinas Reprovadas por Frequência
- Disciplinas Reprovadas por Nota
- Estado Nascimento
- Forma Ingresso
- Média do Aluno
- Nome do Aluno
- Semestre de Ingresso
- Semestres Cursados
- Semestres Trancados
- Situação Atual no Curso (2019/1)
- Tipo de curso
- Tipo escola que cursou ensino médio
- Último Período Vinculado a UDESC

A coleta de dados relacionadas a indicadores de demanda por curso, gestão de permanência estudantil e combate à evasão escolar realizados pela UDESC, tiveram como fontes o site e normativas da instituição. Para avaliar ações realizadas por algumas IES's públicas federais, foram consultados os PDI's disponíveis em seus sites institucionais.

Os dados primários, relacionados a gestão local da evasão, foram obtidos por meio de aplicação de questionário junto aos chefes de departamentos carreiro-cêntricos conforme Apêndice A.

3.3 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa está focada especificamente no Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC em seus quatro cursos de graduação que são:

Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária, ou seja, este estudo não atende os cursos de pós-graduação fornecidos pelo Centro.

Dentre os dados solicitados e não disponibilizados, conforme mencionado no item 3.2 estão: dados socioeconômicos, acadêmicos que solicitaram bolsas financeiras e de notas de vestibular/SISU, conseqüentemente ficando fora deste trabalho.

De acordo com Gil (2002) a População ou Universo da pesquisa representa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características e Amostra é parte da população selecionado de acordo com uma regra.

A pesquisa que engloba o quesito perfil dos alunos, trata-se de censo, ou seja, engloba toda população estudada e compreende os alunos ativos vinculados ao primeiro semestre de 2019 o que representa 1310 alunos, aqui chamado de grupo 1 e para o perfil dos evadidos, foi considerado o período de 2016/2 à 2018/1 representado pelo quantitativo de 252 alunos, também classificado como censo e nesta pesquisa chamado de grupo 2 tendo ambos como fonte secundária de dados o SIGA.

Para identificação das justificativas, foi analisado exclusivamente os alunos que cancelaram a matrícula e representa a totalidade deste segmento com 135 alunos, chamado de grupo 3, o que significa a população acessível.

Dentre as justificativas para evasão, foi criado o Sub-grupo 3.1, que quantifica e classifica os motivos que levaram todos os 24 alunos a fazerem a Reocupação de Vagas (Censo)

Para compreender o fluxo de informações relacionadas a evasão escolar junto aos gestores locais, quais dados são recebidos das coordenações da UDESC, qual percepção do gestor sobre o tema, ou seja, se o mesmo conhece o perfil do evadido, formas, causas dos desligamentos, quais ações estão sendo tomadas e por quem, qual o nível de descentralização destas ações, bem como o entendimento das necessidade de relatórios mais analíticos ou uma ferramenta ou um órgão específico para auxiliar no combate à este fenômeno, encontra-se o grupo 4, constituído por todos os quatro chefes de departamento carreiro-cêntricos do centro, no qual foi utilizado apenas uma modelo de questionário (Apêndice A) para pesquisa considerado fonte de dados primária.

Quadro 4 – Quadro Explicativo da Metodologia Utilizada na Pesquisa

Descrição	Objetivo	Fonte	Período Considerado para Pesquisa	Quantitativo	População
Alunos Ativos (Grupo 1)	Identificar perfil dos alunos ativos*	SIGA	2019/1	1310	Censo
Alunos que Evadiram (Grupo 2)	Identificar o perfil dos evadidos** e as formas como ocorrem as evasões***	SIGA	2016/2 à 2018/1	252	Censo
Alunos que Cancelaram a Matrícula (Grupo 3)	Quantificar e Classificar as justificativas das evasões	SIGA	2016/2 à 2018/1	135	População Acessível
Alunos que fizeram Reocupação de Vaga (Subgrupo 3.1)	Quantificar e Classificar as justificativas das Reocupações de Vagas	SIGA	2016/2 à 2018/1	24	Censo
Chefes de Departamento Carreiro-Cêntricos (Grupo 4)	Avaliar as percepções**** dos gestores locais sobre a evasão. Descrever quais ações foram realizadas e quais ações sugeridas	Questionário	2019/1	4	Censo

Fonte: Elaborado pelo Autor.

* Relação de variáveis apresentadas no item 3.2 para os acadêmicos que ainda apresentam vínculos com a UDESC.

** Relação de variáveis apresentadas no item 3.2 para os acadêmicos que se desvincularam no período de 2016/2 à 2018/1.

***As formas de evasões são: Cancelamento de Matrícula, Abandono, Transferência Interna, Transferência Externa, Falecimento, Jubilamento e Desligamento por Ordem da IES.

**** Percepções do Gestores: Representa quais informações os mesmos possuem ou recebem da UDESC a respeito da evasão escolar como taxa de evasão e perfil do evadido.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Para realização da análise de dados, foi considerado como evadido, o acadêmico que teve qualquer tipo de desligamento junto à IES e/ou do curso, exceto por diplomação.

Complementa-se o raciocínio, no qual, qualquer tipo de saída por transferência foi considerado como evasão escolar, porém acadêmicos que estavam com a matrícula trancada no período da pesquisa foram classificados como alunos ativos por ainda manterem vínculos com a instituição.

As técnicas de análise de dados identificaram as características dos cursos, dos quais foram avaliadas determinadas variáveis que influenciam

direta ou indiretamente no fenômeno e depois apresentou-se perfis e formas de desvínulos de todos os evadidos no período. Posteriormente foram identificados os evadidos que cancelaram a matrícula. Esse procedimento se deve pois o SIGA disponibiliza os desvínulos com a seguinte classificação: Transferência Interna, Transferência Externa, Abandonos, Desligados, Formados, Falecidos e Cancelados, sendo este último, o único formato no qual o acadêmico tem a possibilidade de registrar no software a “justificativa do desvinculo”.

Aos acadêmicos que cancelaram a matrícula e não registraram a justificativa, foi efetuado a triagem no sistema acadêmico, no qual foi possível identificar, se os mesmos migraram internamente ou reingressaram para o mesmo curso.

Foi identificado quais acadêmicos realizaram a Reocupação de Vagas, bem como classificados e tabulados suas justificativas.

Dentro deste grupo de reocupações de vagas, foi identificado quais destes validaram todas as disciplinas da 1ª fase no período do reingresso, pois será apresentado proposta para amenizar este problema.

A título de esclarecimentos, a nomenclatura dada por este pesquisador para o fenômeno “**Reocupação de Vaga**”, consiste no processo o qual o acadêmico já matriculado em determinado curso de graduação, que apresenta histórico com reprovações e conseqüentemente com média escolar baixa, reingressa no mesmo curso via novo processo seletivo destinado a calouros, como vestibular ou SISU, com o propósito de melhorar sua média escolar. Operacionalmente falando, trata-se do acadêmico “veterano” que classificado e aprovado em novo processo seletivo para “calouros”, no ato de sua nova matrícula, cancela a matrícula anterior, faz uma matrícula como “calouro” e em seguida pede a validação das disciplinas que o mesmo já foi aprovado, ou seja, em seu novo histórico escolar a média das notas será recalculada apenas pelas disciplinas validadas, gerando assim uma nova e mais alta média escolar.

Nessa pesquisa, para calcular a taxa (em percentual) de evasão escolar discente, foi definido a seguinte metodologia que consiste na quantidade de evadidos dividido pela quantidade de ingressantes no mesmo período analisado multiplicado por 100.

Figura 2 - Fórmula de cálculo da taxa de evasão escolar.

$$Tx = (D / I) \times 100$$

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Onde:

Tx = Taxa de Evasão no período (em percentual)

D = Nr de acadêmicos desvinculados no período (composto por acadêmicos que cancelaram, abandonaram, falecidos, desligados ou transferiram a matrícula).

I = Nr de Ingressantes via vestibular, SISU, transferidos, *ex-officio* e mandados judiciais* no período.

* Há casos em que alunos ingressantes têm seu pedido negado pela UDESC por não atender as exigências do Edital do concurso vestibular ou SISU, no qual entram com recurso judicial e alguns solicitantes têm o deferimento por parte da autoridade judicial.

Justifica-se a utilização deste metodologia pelos seguintes motivos:

- Neste trabalho há disponibilidade de identificação dos evadidos por formas de evasão e por período, diferentemente de algumas metodologias conforme citado no item 2.2.2 em que os pesquisadores talvez não tenham tais dados tão bem detalhados, ou seja, as fórmulas permitem visualizar a perspectivas de alunos que deveriam estar vinculados a instituição e comparam com o número que estão efetivamente matriculados, calculando a evasão pela diferença destes números.
- Fórmulas que consideram o ciclo completo, impediriam uma correta análise, visto que o período da pesquisa não contempla 5 anos até a data desta análise, ocorrendo assim que alunos no status matriculado, ainda podem vir a evadir-se, prejudicando assim uma correta análise.
- Pelo fato de tratar-se de dados atualizados, no qual será possível avaliar ingressantes e evadidos no mesmo semestre, tornando-se assim um indicador que demonstre a realidade atual do Curso, sendo desnecessário que complete-se o ciclo do curso (no caso de 5 anos).
- Não será considerado como evadidos, os acadêmicos que atrasam-se no processo de integralização do curso, pois entende-se que tal fenômeno deve ser tratado como retenção e deve ser analisado como um indicador em separado.

- Esta metodologia poderá ser relacionada a outros indicadores, como taxa de ocupação de curso, taxa de interessados por vaga, taxa de ocupação para novas vagas, ou seja, todos dados sincronizados na linha do tempo, exemplificando aqui com a taxa de ocupação, na qual este pesquisador entende que se a taxa de ocupação resultante puder ser elevada com a utilização de vagas residuais, o prejuízo para a IES está relacionada ao tempo em que o evadido permanece na instituição até evadir-se, porém em termos de sustentabilidade, caso a taxa de ocupação esteja dentro do desejável, demonstrará viabilidade em manter o curso analisado, conseqüentemente na fórmula o baixo número de ingressos prejudica e aumenta proporcionalmente a taxa de evasão, porém elevado número de ingressos (inclusive transferidos) reduz proporcionalmente a taxa de evasão, permitindo assim que a IES faça uma reflexão também sobre os procedimentos para motivar a inclusão via transferidos, ou seja, permite aos gestores refletir sobre a eficiência de seus editais para vagas residuárias no período em questão, pois se considerado a data base de ingressos de 5 anos anterior, a realidade da IES era outra, tornando-se assim dados desatualizados.

Ressalta-se que esta fórmula considera o número de ingressos e não o número de vagas ofertadas, pois caso o número de vagas ocupadas não preencham todas as vagas ofertadas, o problema está relacionado a falta de demanda e não a evasão escolar, devendo também ser tratado como um indicador em separado.

No decorrer da pesquisa foram efetuados testes estatísticos de Correlação e Regressão no perfil dos acadêmicos evadidos.

Foram utilizados as variáveis Nota Média e Idade dos alunos e posteriormente entre Nota Média e Semestres Cursados dos alunos, porém apresentaram o Coeficiente de Correlação de Pearson positivo e baixo, representando fraca correlação, sendo assim desconsiderados na pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise dos dados resultantes da pesquisa junto ao Software de Gestão Acadêmica (SIGA), bem como os dados da pesquisa junto aos entrevistados e também das consultas bibliográficas e documentais deste trabalho, das quais serão disponibilizados nos seguintes itens:

1. Indicadores de Demanda, Ocupação e Evasão Discente no CAV
 - a. Taxa de Ocupação
 - b. Candidatos Interessados e Matriculados
 - c. Taxa de Evasão
2. Perfil dos Alunos Ativos e Evadidos do CAV
 - a. Perfil dos Alunos Ativos
 - b. Perfil dos Evadidos
3. Formas de Evasões no Centro
4. Justificativas das Evasões no CAV
 - a. Reocupação de Vaga
 - i. Justificativas
 - ii. Validações de todas as disciplinas da 1ª fase
5. Gestão da Evasão Discente na UDESC e no CAV
 - a. Percepções dos Gestores Locais Sobre a Evasão Escolar no Centro
6. Plano de Ação

4.1 INDICADORES DE DEMANDA, OCUPAÇÃO E EVASÃO DISCENTE NO CAV

O Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) têm suas origens em 1973, com o Decreto Federal nº 71.811, de 6 de fevereiro deste mesmo ano, que autoriza a criação da Escola Superior de Medicina Veterinária (ESMEVE) com o curso de Medicina Veterinária e em 29 de setembro de 1979, através do Decreto Lei nº 84.034 inicia o curso de Agronomia, ambos os cursos em Lages - SC e em 17 de abril de 1980 pela portaria nº 262 foi criado o Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) que incorporou a ESMEVE passando a integrar a Universidade do Estado de Santa Catarina. (UDESC, 2019)

Em 25 de abril de 2004, por meio da Resolução 06 do CONSUNI, foi autorizado o funcionamento do Curso de Engenharia Florestal da UDESC, no Centro de Ciências Agroveterinárias e no segundo semestre de 2004 teve início a primeira turma de alunos.

Art. 1º - Fica criado o Curso de Graduação em Engenharia Florestal, a ser oferecido pelo Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, nos termos do Projeto que a esta Resolução acompanha. (UDESC, 2004, p.1)

O curso de Engenharia Ambiental foi aprovado no Conselho de Centro do CAV em 2005, sendo ratificada a aprovação pelo Conselho Universitário em 2007 cuja atividades iniciaram em agosto de 2008 e no primeiro semestre de 2016 a partir de uma reforma curricular do curso passa-se a chamar Engenharia Ambiental e Sanitária.

Art. 1º - Fica aprovado o Projeto de criação do Curso de Engenharia Ambiental, Bacharelado, a ser oferecido pelo Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, a partir do segundo semestre de 2008, nos termos constantes do Processo 6.700/2006. (UDESC, 2007)

Os quatro cursos de graduação do Centro são presenciais, em período diurno e apresentam período de integração curricular de dez semestres das quais são disponibilizadas 40 novas vagas semestralmente por curso para ingressantes via Vestibular (75% das vagas) e SISU (25% das vagas) e deste total são ofertados 20% das vagas para interessados que fizeram todo ensino médio em escola pública, bem como 10% para estudantes autodeclarados negros.

Como forma de identificar a situação do Centro no contexto desse estudo, este pesquisador analisou três indicadores que correlacionam-se diretamente com objetivo deste trabalho, sendo eles: Taxa de Ocupação, Interessados e Matriculados e Taxa de Evasão, os quais serão apresentados a seguir.

4.1.1 Taxa de Ocupação

A taxa de ocupação de estudantes é normatizada pela resolução 013/2017-CONSEPE da UDESC, que considera ocupação total (e desejável) das vagas, como sendo o número de vagas abertas semestralmente por curso para ingresso via vestibular/SISU, multiplicado pelo número de semestres implantados, ou seja, nestes cursos pesquisados representam 40 (número de vagas semestrais) multiplicado pela quantidade de semestres 10, totalizando assim uma taxa de ocupação ideal

de 400 alunos por curso e 1600 alunos no CAV, ou seja, nestes casos os cursos que apresentarem menos de 400 vinculados, deverão disponibilizar a diferença das vagas a interessados via forma de ingresso por Edital para Vagas Ociosas, que ocorre após encerrado o processo de matrícula de calouros.

Art. 4º O número de vagas ociosas será calculado antes de cada etapa e publicado em Edital.

§ 1º O número de vagas para a 1ª etapa* do processo de seleção será calculado conforme a fórmula abaixo:

$$NVI = (NSLI \times NVV) - NARM$$

Onde: NVI = Número de vagas para 1ª Etapa; NSLI = Número de semestres letivos implantados.

No caso de cursos de graduação com ingresso anual o NSLI é dividido por 2 (dois); NVV = Número de vagas do processo seletivo de ingresso no curso e oferecidas no semestre de lançamento do Edital para ingresso no semestre subsequente; NARM = Número de acadêmicos com vínculo com a UDESC no semestre de lançamento do Edital, com exceção daquele que ingressou na UDESC pelo Programa Estudante Convênio (PEC-G). (UDESC, 2017)

* 1ª Etapa do Processo é direcionada para transferências internas e reingressantes que abandonaram o curso.

A taxa de ocupação é um índice importante em termos de sustentabilidade do curso, ou seja, o curso que apresenta baixa taxa de ocupação, somada a elevada taxa de evasão e que não possui demanda para vagas novas e/ou residuais, tende a tornar-se inviável pela falta de acadêmicos ativos ou vinculados.

Na tabela 8 pode-se visualizar o número de acadêmicos ativos na instituição por curso, quantidade de vagas ociosas e sua respectiva taxa de ocupação para o período pesquisado.

Destaca-se que os próximos quadros e tabelas utilizarão as seguintes abreviações:

- Ano/Semestre = Representa o ano seguido do semestre que se refere;
- AGR-BAC = Curso de Agronomia;
- CAV = Centro de Ciências Agroveterinárias;
- EAS-EAS = Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária;

- EFL-EFL = Curso de Engenharia Florestal;
- VET-BAC = Curso de Medicina Veterinária.

Tabela 8 – Tabela de Quantitativos de Acadêmicos Ativos e Taxa de Ocupação.

Centro/ Curso	Ano / Semestre	Acadêmicos Ativos	Vagas Ociosas	Taxa Ocupação
MÉDIA AGR-BAC		369	32	92,1%
AGR-BAC	2016/2	375	25	93,8%
AGR-BAC	2017/1	368	32	92,0%
AGR-BAC	2017/2	367	33	91,8%
AGR-BAC	2018/1	364	36	91,0%
MÉDIA EAS-EAS		315	85	78,8%
EAS-EAS	2016/2	301	99	75,3%
EAS-EAS	2017/1	308	92	77,0%
EAS-EAS	2017/2	327	73	81,8%
EAS-EAS	2018/1	325	75	81,3%
MÉDIA EFL-EFL		274	126	68,5%
EFL-EFL	2016/2	277	123	69,3%
EFL-EFL	2017/1	261	139	65,3%
EFL-EFL	2017/2	279	121	69,8%
EFL-EFL	2018/1	279	121	69,8%
MÉDIA VET-BAC		404	-4	100,9%
VET-BAC	2016/2	405	-5	101,3%
VET-BAC	2017/1	402	-2	100,5%
VET-BAC	2017/2	409	-9	102,3%
VET-BAC	2018/1	398	2	99,5%
MÉDIA CAV		1361	239	85,1%
CAV	2016/2	1358	242	84,9%
CAV	2017/1	1339	261	83,7%
CAV	2017/2	1382	218	86,4%
CAV	2018/1	1366	234	85,4%

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Sendo assim observa-se que o CAV apresenta taxa de ocupação em média de 85,1%, ou seja, há disponível em média 239 vagas ociosas ou residuais, sendo componentes destes totais 32 vagas do curso de

agronomia, 85 vagas do curso de engenharia ambiental e sanitária, e com 126 vagas encontra-se o curso de Engenharia Florestal.

Apenas Medicina Veterinária apresenta histórico superior a 100% de ocupação, resultado da elevada taxa de efetivação de novas matrículas, baixo índice de evasão e acadêmicos retidos.

Entende-se por acadêmicos retidos, como os estudantes que não conseguiram concluir o curso no prazo normal de integralização (que neste caso é de dez semestres) e tal atraso cronológico pode ser resultado de problemas pessoais dos alunos, reprovações, trancamentos de matrículas, entre outros.

A quantidade de acadêmicos que estão matriculados há mais de dez semestres pode ser visualizada na tabela 9 e permite compreender como a taxa de ocupação pode tornar-se superior a 100% conforme visualizado alguns semestres no Curso de Medicina Veterinária, ou seja, se o total de ingressos for maior que o total de desvínculos (inclusive por conclusão do curso) a taxa de ocupação se elevará.

Tabela 9 – Número e percentual de acadêmicos vinculados aos cursos há mais de dez semestres no 1º semestre de 2019.

Cursos	Acadêmicos Ativos	Acadêmicos Retidos	% de Retidos
AGR-BAC	352	27	7,7%
EAS-EAS	310	78	25,2%
EFL-EFL	246	34	13,8%
VET-BAC	402	51	12,7%

Fonte: UDESC. Elaborado pelo Autor.

No primeiro semestre de 2019, o curso de Medicina Veterinária apresentou 51 acadêmicos retidos de um total de 402 alunos vinculados, o que representa uma taxa de retenção de 12,7% e este comprova a interferência no cálculo da taxa de ocupação, pois trata-se de um indicador cumulativo, ou seja, também influenciado pelo(s) semestre(s) anterior(es).

Cabe ressaltar que o elevado índice de retenção relacionado ao curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, deve-se ao fato da alteração curricular ocorrida em 2016, conforme citado no item 4.1 deste trabalho, resultando no acréscimo de algumas matérias e aos acadêmicos que efetuaram a migração necessitarão de maior tempo para integralização curricular.

4.1.2 Candidatos Interessados e Matriculados

Neste item são demonstradas as demandas para os cursos de graduação do CAV, tanto para novas vagas como também para vagas ociosas pois posteriormente será analisado se há correlação entre estes indicadores e de quais formas os cursos são impactados.

Semestralmente são oferecidas 40 novas vagas por curso, sendo que para esta Instituição há duas formas de ingresso desta modalidade:

- a) Concurso Vestibular – ingresso via processo seletivo e classificatório para interessados que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. São disponibilizadas 75% das novas vagas, o que representa 30 vagas por semestre.
- b) Sistema de Seleção Unificada (SISU) – são vagas direcionadas a participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São disponibilizado 25% das novas vagas, o que representa 10 vagas por semestre.

Para estes processos seletivos identificou-se a seguinte relação de interessados por vagas:

Tabela 10 – Relação de candidatos interessados em novas vagas via Vestibular e SISU.

Número de Interessados por Vaga via Vestibular e SISU				
Ano	Curso	Vestibular	SISU	Média Ponderada de Interessados por Vaga
Média	Agronomia	7,44	30,03	13,09
2016/2	Agronomia	6,47	n/d *	x
2017/1	Agronomia	9,56	28,60	14,32
2017/2	Agronomia	7,36	46,00	17,02
2018/1	Agronomia	6,38	15,50	8,66
Média	Eng. Amb. Sanitária	3,47	18,97	7,35
2016/2	Eng. Amb. Sanitária	3,30	n/d *	x
2017/1	Eng. Amb. Sanitária	4,73	18,50	8,17
2017/2	Eng. Amb. Sanitária	3,10	26,30	8,90
2018/1	Eng. Amb. Sanitária	2,76	12,10	5,10
Média	Eng. Florestal	2,69	20,27	7,08
2016/2	Eng. Florestal	2,67	n/d *	x
2017/1	Eng. Florestal	3,46	18,40	7,20
2017/2	Eng. Florestal	2,73	28,30	9,12
2018/1	Eng. Florestal	1,90	14,10	4,95
Média	Medicina Veterinária	32,10	100,90	49,30
2016/2	Medicina Veterinária	30,90	n/d *	x
2017/1	Medicina Veterinária	36,06	68,60	44,20
2017/2	Medicina Veterinária	35,50	177,60	71,03
2018/1	Medicina Veterinária	25,95	56,50	33,59

Fonte: UDESC. Elaborado pelo Autor.

* n/d = dados não disponíveis.

Para o período de 2016/2 não estavam disponíveis os dados relacionados ao número de interessados para o processo seletivo via SISU.

Observa-se que o curso de medicina veterinária apresenta a mais expressiva relação de interessados por vaga, para os dois processos chegando a 36,06 candidatos/vaga via vestibular e 177,60 via SISU e em situação inversa encontra-se o curso de engenharia florestal que em 2018/1 teve 1,90 candidatos/vaga via vestibular e 14,10 via SISU.

Ressalta-se que dentro deste conjunto de interessados pode haver acadêmicos que fazem concurso para teste, ou seja, ainda não concluíram o ensino médio, bem como há casos em que estes cursos não são necessariamente a primeira opção do candidato, ou seja, se aprovados na 1ª opção não ingressarão na 2ª opção.

Há outras situações externas a Universidade que podem impedir a matrícula do pretendente, ou seja, tais situações reduzem a efetivação de matrículas.

Por isso na tabela a seguir será analisado exclusivamente o número de matrículas efetivadas para novas vagas.

Tabela 11 – Número de Ingressantes para Novas Vagas.

Curso / Semestre	Vagas		Vagas Novas Ocupadas*
	SISU	Vestibular	
AGR-BAC	38	114	152
2016/2	10	27	37
2017/1	10	30	40
2017/2	9	27	36
2018/1	9	30	39
EAS-EAS	26	115	141
2016/2	8	24	32
2017/1	8	30	38
2017/2	4	30	34
2018/1	6	31	37
EFL-EFL	30	127	157
2016/2	10	30	40
2017/1	5	35	40
2017/2	8	31	39
2018/1	7	31	38
VET-BAC	38	118	156
2016/2	9	28	37
2017/1	10	30	40
2017/2	9	30	39
2018/1	10	30	40
CAV	132	474	606
2016/2	37	109	146
2017/1	33	125	158
2017/2	30	118	148
2018/1	32	122	154

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

* Vagas Novas Ocupadas. Representam a soma de ingressantes via SISU e Vestibular.

Visualiza-se que para Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia Florestal, as 10 vagas semestrais destinadas ao SISU não estão sendo ocupadas integralmente. Neste último curso, porém, parte destas vagas não ocupadas pelo SISU estão sendo repassadas para o processo seletivo via vestibular, pois 3 dos 4 semestres analisados têm mais de 30 ingressantes semestralmente, demonstrando assim baixa taxa de adesão para ingresso via SISU.

Para complementar a análise de ingressantes e vagas ofertadas, agora será analisada como encontra-se esta relação para vagas ociosas.

Conforme Resolução 013/2017 CONSEPE, o concurso para vagas ociosas será aberto por edital próprio, no qual poderão se inscrever somente acadêmicos que já apresentam vínculo universitário ou formados, após encerrado o processo para novas vagas via SISU e vestibular.

Entre outros requisitos da Resolução, consta que, o requerente deverá ter cumprido 1 ano do curso de origem e aproveitamento de todas as disciplinas dos 2 semestres até o momento da inscrição, como pode ser visto em seu artigo 6º:

Art. 6º A ocupação de vaga ociosa, por meio de transferência interna ou externa, será permitida quando no momento da solicitação o interessado:
I – tiver concluído, com aproveitamento, todas as disciplinas obrigatórias da primeira e da segunda fase ou do primeiro ano do curso de origem;
(UDESC, 2017)

Na tabela 12 encontram-se os números de vagas ociosas e a quantidade de vagas efetivamente ocupadas para este processo seletivo.

Tabela 12 – Número de Ingressantes para Vagas Ociosas.

Curso / Semestre	Mandado de segurança	Reingresso após abandono	Retorno de diplomados	Transferência externa	Transferência interna	Vagas Residuais Ocupadas	Vagas Ociosas Disponíveis
AGR-BAC	2		16	3	3	24	
2016/2			3			3	25
2017/1			4	1		5	32
2017/2	1		4			5	33
2018/1	1		5	2	3	11	36
EAS-EAS			11	1	1	13	
2016/2			2		1	3	99
2017/1			5			5	92
2017/2			1	1		2	73
2018/1			3			3	75
EFL-EFL		1	3		1	5	
2016/2					1	1	123
2017/1		1	1			2	139
2017/2							121
2018/1			2			2	121
VET-BAC							
2016/2							-5
2017/1							-2
2017/2							-9
2018/1							2
CAV	2	1	30	4	5	42	
2016/2			5		2	7	242
2017/1		1	10	1		12	261
2017/2	1		5	1		7	218
2018/1	1		10	2	3	16	234

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Exceto Medicina Veterinária, que encontra-se com taxa de ocupação ideal, todos os cursos tem mais vagas ociosas do que acadêmicos inscritos, demonstrando assim uma situação contrastante ao de interessados para novas vagas.

Comparando tabelas 10 e 12, vê-se que há mais interessados para novas vagas e não há demanda suficiente para vagas residuais, comprovando que os pré-requisitos do edital proíbem o ingresso para os recém saídos do ensino médio e desestimulam os ingressos via transferências.

Esta situação fundamenta que o impacto gerado pela evasão escolar é maior nos cursos em que não há demanda suficiente para vagas ociosas (Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia Florestal), pois além de ter o custo para manter o acadêmico, ainda reduz a Taxa de Ocupação.

4.1.3 Taxa de Evasão

A taxa de evasão discente, representa a razão entre o número de evadidos e de ingressantes em um determinado período conforme disposto no item 3.4 figura 2 e para compreender melhor este fenômeno, deve-se identificar as formas como isto ocorre na Instituição.

NA UDESC as formas de evasões são as seguintes:

- a) Abandono – é quando o acadêmico não realiza a matrícula no semestre subsequente.
- b) Cancelamento – ocorre quando o acadêmico solicita formalmente sua exclusão da Instituição.
- c) Jubilamento – quando o acadêmico não consegue concluir o curso no prazo máximo estipulado em resolução.
- d) Desligamento – trata-se da Resolução 05/2014 do CONSEPE, que prevê a possibilidade do acadêmico perder o vínculo com a instituição caso tenha em seu histórico duas ou mais reprovações por frequência na mesma disciplina. (UDESC, 2014)
- e) Transferência Interna – efetua-se quando o acadêmico migra para outro curso dentro da própria UDESC.
- f) Transferência Externa – quando o acadêmico migra para outra Instituição de Ensino Superior.
- g) Falecimento – caso em que o acadêmico vem a óbito.
- h) Exclusão – determinado por algum motivo interno da UDESC que não citado acima.

Ao avaliar o período de 2016/2 à 2018/1, tendo como fonte secundária de coleta de dados o software SIGA, apresenta-se os seguintes quantitativos de evasões do centro e por curso.

Tabela 13 – Número de Evasões no CAV e por cursos.

Curso	Qtde de Evadidos	%
AGR-BAC	54	21,43%
EAS-EAS	85	33,73%
EFL-EFL	90	35,71%
VET-BAC	23	9,13%
Total Geral	252	100,00%

Fonte: SIGA. Elaborado pelo autor.

Observa-se na tabela 13, que de um total de 252 evadidos do CAV, para o período estudado, o curso de Engenharia Florestal foi o que teve

maior contribuição com 90 acadêmicos (35,71%), seguido de Engenharia Ambiental e Sanitária com 85 alunos (33,73%), Agronomia 54 evadidos (21,43%) e Medicina Veterinária com 23 evadidos (9,13%).

Conforme fórmula de cálculo da evasão demonstrado no item 3.3, pode-se verificar na tabela 14 como está representado os índices de evasões por curso e no Centro para o período analisado.

Tabela 14 – Taxa de Evasão Discente por Curso e do CAV.

Curso / Semestre	Qtde de Ingressantes	Qtde Evadidos	Taxa de Evasão
AGR-BAC	176	54	30,68%
2016/2	40	7	17,50%
2017/1	45	19	42,22%
2017/2	41	14	34,15%
2018/1	50	14	28,00%
EAS-EAS	154	85	55,19%
2016/2	35	25	71,43%
2017/1	43	29	67,44%
2017/2	36	15	41,67%
2018/1	40	16	40,00%
EFL-EFL	162	90	55,56%
2016/2	41	21	51,22%
2017/1	42	35	83,33%
2017/2	39	16	41,03%
2018/1	40	18	45,00%
VET-BAC	156	23	14,74%
2016/2	37	3	8,11%
2017/1	40	9	22,50%
2017/2	39	6	15,38%
2018/1	40	5	12,50%
CAV	648	252	38,89%
2016/2	153	56	36,60%
2017/1	170	92	54,12%
2017/2	155	51	32,90%
2018/1	170	53	31,18%

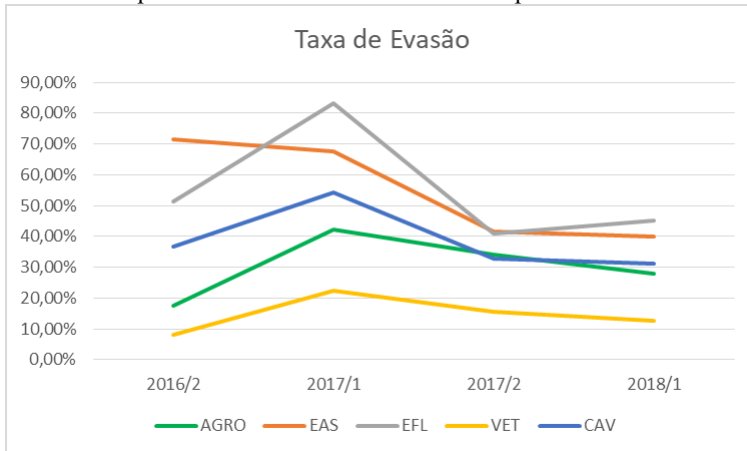
Fonte: SIGA. Elaborado pelo autor (2018).

Durante o período analisado o CAV apresenta uma taxa de média de evasão de 38,89%, sendo que os cursos que mais contribuíram para esse fenômeno são os cursos de Engenharia Florestal (55,56%) e Engenharia Ambiental e Sanitária (55,19%).

Em seguida apresenta-se o curso de Agronomia com 30,68% e Medicina Veterinária com 14,74%.

O gráfico 1 permite uma comparação da taxa de evasão entre cursos no decorrer do período analisado.

Gráfico 1 - Comparativo da taxa de evasão escolar no período de 2016/2 à 2018/1



Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Dentro do contexto analisado, observa-se que houve um aumento significativo na média de evasão escolar do centro em 2017/1, impactada principalmente pelo curso de Engenharia Florestal que apresentou uma taxa de 83,33% e nos semestres seguintes houve redução na taxa média geral, também auxiliado pelo mesmo curso, pois o reduziu e apresentou 41,03% e 45% em 2017/2 e 2018/1.

Ao integrar os indicadores de Demanda por Curso e Taxa de Evasão, pode-se verificar relação inversa entre eles, ou seja, os cursos mais concorridos para vestibular apresentam menores taxas de evasão.

4.2 PERFIS DOS ALUNOS ATIVOS E EVADIDOS DO CAV

O perfil predominante dos alunos ativos e evadidos constituem-se da ordenação e apresentação dos dados fornecidos pela UDESC conforme mencionado no item 3.2.

Apesar do foco deste trabalho ser a evasão, este pesquisador entende que para uma análise mais completa, deve-se considerar também o perfil dos alunos ativos, visto que estes podem apresentar dados divergentes dos evadidos influenciando assim na estruturação do plano de ação.

4.2.1 Perfil dos Alunos Ativos

Compreende-se por discentes ativos ou vinculado, todos os acadêmicos que ainda mantém vínculos com o CAV, como alunos que

estão cursando, com matrículas trancadas ou que estão cursando temporariamente em outra IES por mobilidade acadêmica.

Trata-se de censo, com 1310 alunos, sendo 352 do curso de Agronomia, 310 de Engenharia Ambiental e Sanitária, 246 de Engenharia Florestal e 402 alunos de Medicina Veterinária.

Os dados foram coletados do SIGA, tendo como referência o ano de 2019/1 e estão apresentados na tabela 15.

Tabela 15 – Perfil dos Alunos Ativos do Centro.

PERFIL DOS ALUNOS ATIVOS	AGRO	EAS	EFL	VET	CAV
QUANTIDADE DE ACADÊMICOS ATIVOS	352	310	246	402	1310
GÊNERO					
Feminino (%)	43%	61%	52%	75%	59%
Masculino (%)	57%	39%	48%	25%	41%
IDADE MÉDIA DOS ALUNOS					
Desvio Padrão	3,18	2,89	4,88	3,39	3,58
IDADE MÉDIA DOS INGRESSANTES					
	19,49	18,96	19,91	18,70	19,20
UF DE NASCIMENTO					
Santa Catarina	80%	83%	85%	78%	81%
Rio Grande do Sul	12%	10%	6%	7%	9%
Outros	8%	8%	9%	15%	10%
CIDADE DE NASCIMENTO					
Lages	32%	38%	46%	14%	31%
Florianópolis	4%	4%	2%	13%	6%
São Joaquim	7%	3%	3%	1%	4%
Outros	57%	55%	50%	72%	60%
TIPO DE ESCOLA QUE CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO					
Privada	44%	46%	33%	62%	48%
Pública	56%	54%	67%	38%	52%
FORMAS DE INGRESSOS					
Vestibular	71%	79%	80%	78%	77%
SISU	21%	15%	18%	21%	19%
Transferidos	3%	1%	1%	1%	2%
Retorno Diplomados	5%	5%	1%	0%	3%
Outros	1%	0%	0%	0%	0%
MÉDIA DE SEMESTRES CURSADOS					
Desvio Padrão	5,63	7,01	5,98	6,28	6,22
	3,37	4,29	3,91	3,99	3,93
NOTA MÉDIA (DE 0 à 10)					
Desvio Padrão	5,97	5,86	5,20	6,31	5,90
	2,23	2,25	2,45	2,29	2,33
MÉDIA DA QTDE DE DISC. REPROV. POR NOTA					
	5,12	5,52	6,93	3,09	4,93
MÉDIA DA QTDE DE DISC. REPROV. POR FREQ.					
	1,07	0,98	1,36	0,60	0,96
ACADÊMICOS QUE JÁ TRANCARAM A MATRÍCULA					
	5%	7%	6%	5%	6%

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Verifica-se que o gênero feminino representa 59% dos discentes do CAV, tendo o curso de Medicina Veterinária com maior representatividade com 75%.

A idade média fica em torno de 22 anos, dos quais não apresentam grandes divergências entre os cursos.

Há 81% dos acadêmicos nascidos em Santa Catarina e 31% são da cidade de Lages, seguidos proporcionalmente de Florianópolis e São Joaquim, ambas cidades de SC.

Aos acadêmicos que concluíram em escola pública são representados com 52% do total, dos quais três dos quatro cursos apresentam maioria desta modalidade, em especial o curso de Engenharia Florestal com 67% de seus alunos ativos, porém em contrapartida têm-se o curso Medicina Veterinária com 62% de alunos oriundos de escola particular.

A principal forma de ingresso destes alunos foi pelo vestibular, com 77%, seguido do SISU com 19%. Os transferidos representam apenas 2% e para os acadêmicos “retorno de diplomados” com 3%, tendo maior representatividade nos curso de Agronomia e Engenharia Ambiental e Sanitária com 5%.

Sabendo-se que o período desejável de integralização curricular é de 10 semestres, o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária apresenta em média 7,01 de semestres cursados e cursando pois está incluso o período de 2019/1 no cálculo e o curso com menor número de semestres cursados (5,63) é o de agronomia.

Nos cursos de graduação do CAV, as notas são dadas em números de 0 (zero) à 10 (dez) sendo esta última a nota máxima, no qual pode-se observar Medicina Veterinária com média dos alunos igual a 6,31, Agronomia 5,97, Engenharia Ambiental e Sanitária 5,86 e Engenharia Florestal com 5,20.

Inversamente pode-se observar que a quantidade média de reprovações por nota é de 6,93 para Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Sanitária com 5,52, Agronomia com 5,12 e Medicina Veterinária com 3,09.

As reprovações por frequência são significativamente menores, talvez resultado da resolução interna da UDESC que desvincula o acadêmico que apresentar duas reprovações deste tipo, no qual Engenharia Florestal, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, e Medicina Veterinária apresentam os seguintes quantitativos na sequência, 1,36, 1,07, 0,98 e 0,60.

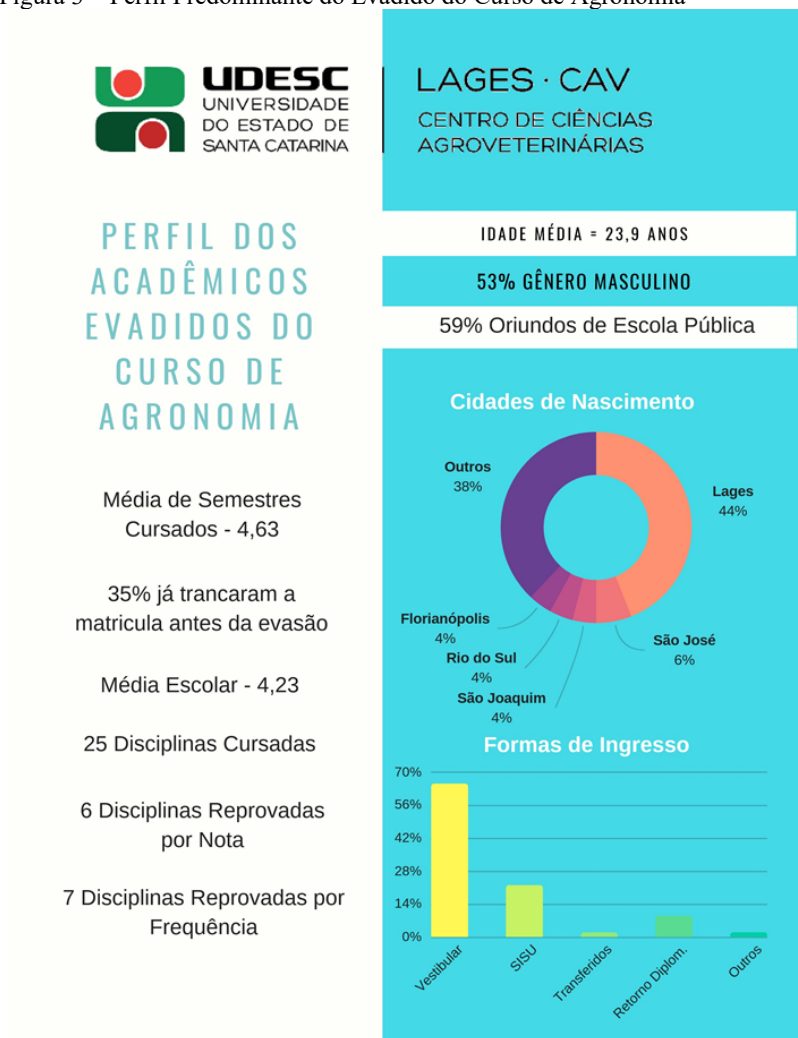
4.2.2 Perfil dos Evadidos

Neste item é apresentado o perfil predominante dos acadêmicos por curso através de infográficos e conforme mencionado no item 3.3,

trata-se de censo e abrange 252 alunos referente ao período de 2016/2 à 2018/1 tendo como fonte secundária o SIGA.

O curso de Agronomia contribuiu com 54 evasões representando 21,42% do total de 252 evadidos e têm seu perfil demonstrado na Figura 3:

Figura 3 – Perfil Predominante do Evadido do Curso de Agronomia



Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Para cálculo deste perfil, foram considerados todos acadêmicos evadidos do curso de Agronomia no período da pesquisa, sendo o perfil predominante acadêmicos com idade média de 23,9 anos no semestre da evasão, sendo que 53% são do gênero masculino e 59,3% oriundos de escolas públicas. A grande maioria, 44% são nascidos em Lages - SC, seguidos de São José – SC (6%), Florianópolis – SC, Rio do Sul – SC e São Joaquim – SC, cada um com 4%, ou seja, concentra mais alunos na região serrana, litoral e parte do alto vale de Santa Catarina.

As principais formas de ingresso são o Vestibular e SISU seguido de Retorno de Diplomados com respectivos 65%, 22% e 9%.

Este grupo evade após cursar 4,63 semestres em média, sendo que 35% destes já efetuaram trancamento de matrículas ao menos uma vez.

Apresentam uma média escolar geral de 4,23 pontos, de uma escala utilizada pela UDESC que vai 0 à 10. Cursam em média 25 disciplinas, tendo 6 reprovações por notas e 7 reprovações por frequência.

O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária contribuiu com 85 evasões representando 33,73% do total e seu perfil pode ser visualizado na Figura 4.

A idade média dos alunos ao evadirem-se é de 22,62 anos, sendo 57% do gênero feminino e 53% oriundos de escola pública. A grande maioria 33% são nascidos em Lages - SC, seguidos de São José – SC (5%), Florianópolis – SC (5%), São Paulo – SC (5%) e Criciúma – SC, Rio de Janeiro – RJ e Vacaria – RS, estes três últimos com 4% cada, ou seja, têm alunos de outros estados além de Santa Catarina, bem como não está tão concentrada em Lages como é o caso de Agronomia.

As principais formas de ingresso são o Vestibular, SISU, Retorno de Diplomados e Transferidos, com respectivos 78%, 16%, 5% e 1%.

Este grupo evade após cursar 4,04 semestres em média, sendo que 29% destes já efetuaram trancamento de matrículas ao menos uma vez antes de evadir-se.

Apresentam uma média escolar geral de 3,11 pontos e cursam em média 21 disciplinas, tendo 6 reprovações por notas e 5 reprovações por frequência.

Figura 4 – Perfil Predominante do Evadido do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária



Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

O curso de Engenharia Florestal foi o que apresentou maior número de evasões (90) representando 35,71% do total e seu perfil pode ser visualizado na Figura 5:

Figura 5 – Perfil Predominante do Evadido do Curso de Engenharia Florestal



Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

A idade média dos alunos ao evadirem-se é de 21,77 anos (o perfil mais jovem dos 4 cursos analisados), sendo 58% do gênero masculino, e 54% oriundos de escola pública. A grande maioria 49% são nascidos em Lages - SC, seguidos de Bom Retiro – SC (4%), São Joaquim – SC (4%), e Florianópolis – SC (3%), ou seja, têm alunos mais concentrados na serra catarinense.

As principais formas de ingresso são o Vestibular e SISU, com respectivos 79% e 20%.

É o curso que evade mais cedo, após cursar 3,34 semestres, sendo que apenas 13% deste já efetuaram trancamento de matrículas ao menos uma vez antes de evadir-se.

Apresentam uma média escolar geral de 3,41 pontos e cursam em média 21 disciplinas, tendo 6 reprovações por notas e 5 reprovações por frequência, estes últimos indicadores muito semelhantes aos evadidos de Engenharia Ambiental e Sanitária.

Medicina Veterinária apresentou o menor número de evasões (23) representando 9,13% do total e seu perfil pode ser visualizado na Figura 6.

A idade média dos alunos ao evadirem-se é de 25 anos (o perfil mais velho dos cursos analisados), sendo 65% do gênero feminino e 57% oriundos de escola privada. As principais cidades de nascimento são, Lages – SC (17%), seguidos de Florianópolis – SC (9%) e Tubarão – SC (9%).

As principais formas de ingresso são o Vestibular, SISU e Transferências, com respectivos 78%, 13% e 4%.

Este grupo evade após cursar 5,35 semestres em média (o perfil que demora mais tempo a evadir-se), sendo que 52% deste já efetuaram trancamento de matrículas ao menos uma vez antes de evadir-se.

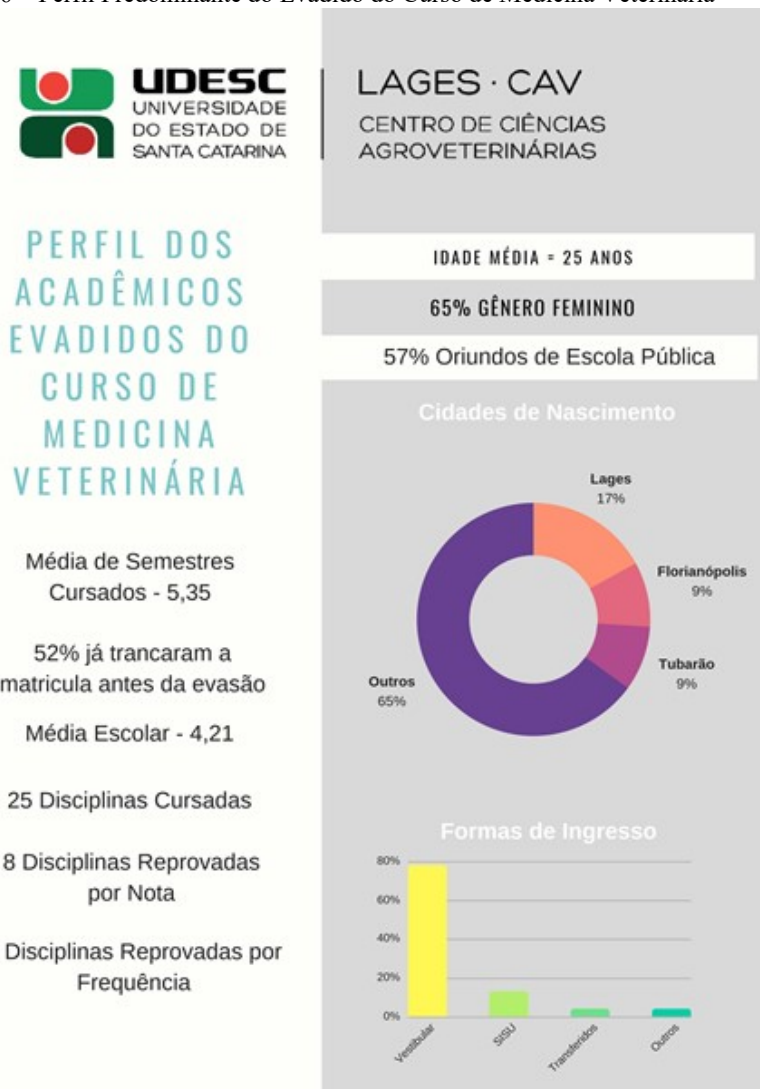
Apresentam uma média escolar geral de 4,21 pontos e cursam em média 25 disciplinas, tendo 8 reprovações por notas e 5 reprovações por frequência.

Ao comparar o perfil dos evadidos com os ativos, a variável mais discrepante refere-se ao percentual de trancamentos realizados, comprovando-o como forte indicador de evasão futura.

Tais análises permitem visualizar as características de cada curso, demonstrando a importância de realizar ações personalizadas para reduzir a evasão.

Para que tenham mais dados para tomadas de decisão, se faz necessário analisar quais as formas que ocorrem as evasões discentes no Centro, motivo pelo qual será apresentado o próximo item.

Figura 6 – Perfil Predominante do Evadido do Curso de Medicina Veterinária



Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

4.3 FORMAS DE EVASÕES DISCENTES NO CENTRO

A forma como ocorre a evasão escolar no centro decorre da maneira como o acadêmico se desligou da instituição ou do curso e para mensurá-las foi utilizado como ferramenta de pesquisa o SIGA, em um censo considerando a população de 252 evadidos do período de 2016/2 à 2018/1.

A importância em separar as formas de evasão entre Cancelados e Abandonos se dá pelo fato de quem cancela a matrícula, além de permitir a coleta de informações que descreva sua saída, representa também que o mesmo está dando uma satisfação para instituição, já o abandono é uma desistência sem maiores preocupações com a IES e a sociedade que a provém.

Outro ponto negativo do abandono é que a instituição só consegue visualizar quem realmente o fez, no semestre subsequente após extrapolar o período de rematrícula e ao que efetuou o cancelamento fica registrado imediatamente no software de gestão acadêmica.

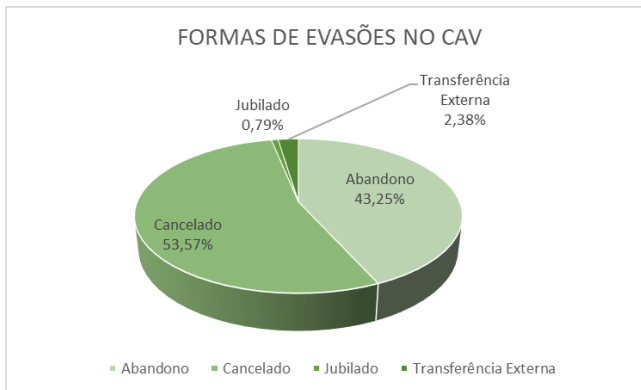
Tabela 16 – Formas de Evasão Escolar do CAV e por Curso de 2016/2 à 2018/1

Formas de Evasão	Abandono	Cancelado	Jubilado	Transferência Externa	Total Geral
AGR-BAC	24	29		1	54
EAS-EAS	41	40		4	85
EFL-EFL	29	58	2	1	90
VET-BAC	15	8			23
Total Geral	109	135	2	6	252

Fonte: SIGA. Elaborado pelo autor.

Pode-se observar que a forma de evasão mais utilizada pelos acadêmicos é por Cancelamento da Matrícula somando 135 alunos e representando 53,57% do total geral, seguido por Abandono com 109 discentes (43,25%), Transferências Externas (2,38%) e por último os acadêmicos Jubilados (0,79%), que são os acadêmicos que extrapolaram o prazo máximo para integralização curricular, no qual por legislação a IES é obrigada a desvincula-los após decorrido tal período.

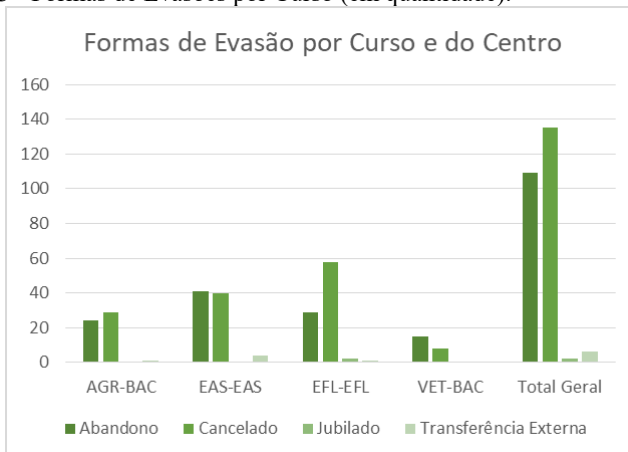
Gráfico 2 – Formas de Evasão Discentes do CAV.



Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Analisado as formas de evasão escolar do centro, agora pode-se fazer uma avaliação por curso, conforme disposto no gráfico 3.

Gráfico 3 - Formas de Evasões por Curso (em quantidade).



Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Percebe-se que o Abandono representa a maior forma de evasão escolar dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária (41 abandonos) e de Medicina Veterinária (15 abandonos).

Para a forma, cancelamento de matrícula, encontram-se os cursos de Engenharia Florestal (58 cancelamentos) e Agronomia (29).

Visto as formas como ocorrem as evasões, no próximo item será analisado as justificativas da evasão, ou seja, o que motivou o acadêmico a cancelar a matrícula.

4.4 JUSTIFICATIVAS DAS EVASÕES NO CAV

Conforme mencionado nos procedimentos metodológicos, as justificativas das evasões foram coletadas junto aos acadêmicos que cancelaram ou tiveram sua matrícula cancelada, em virtude destes terem a possibilidade de descrevê-las no software de gestão acadêmica no ato do desvínculo, representando assim uma população acessível de 135 alunos ou 54% de todos os evadidos no período.

A quantidade de alunos que cancelaram a matrícula no centro e por curso, podem ser visualizados na tabela 17.

Tabela 17 - Quantidade de Alunos que Cancelaram a Matrícula

Curso	Cancelados
AGR-BAC	29
EAS-EAS	40
EFL-EFL	58
VET-BAC	8
Total Geral	135

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Visualizado o total de Cancelados por cursos, pode-se agora avaliar quais justificativas foram apresentadas por eles ou pela UDESC, sendo estas dispostas na tabela 18.

Tabela 18 - Justificativas dos Cancelamentos das Matrículas.

JUSTIFICATIVA	AGR-BAC	EAS-EAS	EFL-EFL	VET-BAC	Total Geral	%
Reprovou 2x por Frequência*	10	15	18	1	44	32,6%
Migrou para Agronomia **		7	12	1	20	14,8%
Aprovado em outra IES ***	8	4	2	5	19	14,1%
Pessoais	1	5	5	1	12	8,9%
Não informado	5	3	4		12	8,9%
Limpeza de Currículo*		1	7		8	5,9%
Finanças	2	2	1		5	3,7%
Não conseguiu vaga em disciplinas via Ranking*	1		3		4	3,0%
Não identificou-se com o curso		1	2		3	2,2%
Retorno para cidade origem***	1		1		2	1,5%
Migrou para Florestal**		1			1	0,7%
Faltou 1a semana de aula			1		1	0,7%
Maior Expectativa com o curso			1		1	0,7%
Evitar Jubilamento*	1				1	0,7%
Mudança de Cidade			1		1	0,7%
Migrou para Veterinária**		1			1	0,7%
Total Geral	29	40	58	8	135	100,0%

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

* Nanoevasão

** Microevasão

*** Macroevasão

Tais justificativas serão relacionadas aos fatores ou tipos de evasões relacionadas no item 2.2.1 deste trabalho.

Ao analisar a tabela 18, percebe-se que 32,6% dos cancelamentos das matrículas ocorridas no período estudado, têm por justificativa o fato dos acadêmicos terem reprovado duas vezes por frequência na mesma disciplina, ou seja, a Resolução 005/2014 do CONSEPE define como regra geral que alunos nestas condições sejam desligados da UDESC. Tal justificativa caracteriza-se por fator interno a instituição, podendo ser plenamente gerenciável pela mesma.

Tal procedimento pode ocorrer de duas maneiras, a primeira é quando a UDESC identifica quais alunos enquadram-se na resolução e a própria instituição faz o desvínculo. A outra maneira, é quando o acadêmico está ciente da situação antes de encerrar o semestre e faz um novo vestibular para reingressar, ou seja, enquadra-se como Reocupação de Vaga.

Para 14,8% dos cancelamento, o objetivo é a migração para o curso de Agronomia, via processo seletivo para novas vagas, no qual observa-se o maior fluxo oriundo do curso de Engenharia Florestal, seguido de Engenharia Ambiental e Sanitária. Trata-se então de evasão de curso.

Tendo como justificativa a “Aprovação em Outra IES”, encontra-se 14,1% dos discentes desta população, ou seja, enquadra-se como evasão de instituição.

Infelizmente 8,9% destes evadidos não justificaram no SIGA, impedindo assim avaliar suas motivações.

Aos que apresentam questões pessoais como motivo da evasão, têm-se 8,9% do total, representando evasão por características do indivíduo, ou seja, algo externo a Instituição.

Já 5,9% dos acadêmicos justificaram como “Limpeza de Currículo”, ou seja, é o mesmo que Reocupação de Vaga, porém sem detalhar o porquê, podendo se enquadrar como nanoevasão conforme De Lima e Zago (2017) e pode ser gerenciado pela Instituição.

Para 3,7% dos pesquisados, problemas financeiros representam a justificativa para evasão, ou seja, há uma mescla entre fatores referente a características do indivíduo e internos à instituição. Se eventuais

programas de auxílio financeiro cobrirem tais necessidades deste grupo, significada que este problema pode ser gerido pela instituição.

Chama a atenção que 3% dos pesquisados, cancelaram a matrícula pelo fato de não conseguirem vagas via ranking para disciplinas com elevadas demandas, ou seja, há mais alunos interessados do que vagas disponibilizadas.

O “Ranking” ou “Escore Individual do Aluno”, ordena o processo de matrículas online, o qual dá prioridade aos melhores ranqueados e é normatizado pela Resolução 005/2014 do CONSEPE da UDESC, sendo que este cálculo considera entre outros, a soma das médias das disciplinas cursadas.

Art. 8º O(A) discente com maior número de créditos concluídos e com o melhor desempenho acadêmico terá prioridade na matrícula, nos termos apresentados nesta Resolução.

Art. 9º A ordenação de matrícula será procedida com base no escore individual do(a) discente. (UDESC, 2014)

O acadêmico que possui baixo ranking e não consegue matricular-se nesta(s) disciplina(s), cancela a matrícula no curso, reingressa via vestibular, para então conseguir efetivar a matrícula na(s) disciplina(s) desejada(s), pois assim é desconsiderado o antigo ranking, ou seja, ele realiza a “Reocupação de Vaga”.

Trata-se também de fatores relacionados a questões internas da Instituição e passíveis de gerenciamento pela UDESC.

Na tabela 18 foram segmentados as Nanoevasões, Microevasões e Macroevasões, totalizando nesta ordem em 32,6%, 16,3% e 15,6%, e apesar de 35,6% das justificativas, pela subjetividade das respostas dos alunos, não permitir enquadramento, ainda assim pode-se visualizar que 48,9% dos evadidos por cancelamento permanecem na instituição (resultado da soma de nano e microevasões).

4.4.1 Reocupação de Vaga

No decorrer deste trabalho identificou-se que um número significativo de alunos cancelavam a matrícula e em seguida (no mesmo semestre) ingressavam no mesmo curso via vestibular ou SISU, caracterizando o fenômeno de “Reocupação de Vaga” conforme mencionado no item 3.4.

Em virtude disto, foi identificado quantos alunos o fizeram e em seguida comparado com o total de evasões no período e por curso,

fomentando assim a tabela 19 que permite visualizar qual percentual a Reocupação de Vaga ocupa do total de evasões.

Tabela 19 –Reocupação de Vaga por Curso (em % sobre o total de evadidos)

Curso	Total Evadidos	Reoc. Vagas	%
AGR-BAC	54	8	14,81%
EAS-EAS	85	3	3,53%
EFL-EFL	90	12	13,33%
VET-BAC	23	1	4,35%
Total Geral	252	24	9,52%

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Observa-se que 24 do total de 252 evasões, são “Reocupações de Vagas”, representado assim 9,52% do montante, número expressivo e que contribui significativamente no processo de evasão nos cursos e no CAV.

Para facilitar o entendimento do impacto que a Reocupação de Vagas têm no processo de evasão escolar e no melhor aproveitamento de novas vagas para “calouros”, ao simular um cenário no qual fosse proibido efetuar a Reocupação de Vagas, neste caso haveria uma redução imediata de 9,52% da evasão escolar pois os acadêmicos se manteriam vinculados ao curso e estas 24 vagas poderiam ser efetivamente liberadas para novos ingressantes.

4.4.1.1 Justificativas

Para compreender porque os acadêmicos realizam este procedimento, foi realizado esta pesquisa complementar junto a todos os 24 estudantes, no qual foi possível identificar as seguintes justificativas.

Tabela 20 –Justificativa para Reocupação de Vaga.

Curso	Evitar Jubilamento	Não conseguia vaga em disciplinas via Ranking	Não informado	Reprovou 2x por Frequência	Limpeza de Currículo	Total Geral
AGR-BAC	1	1	2	4		8
EAS-EAS			1	1	1	3
EFL-EFL		2	2	1	7	12
VET-BAC				1		1
Total Geral	1	3	5	7	8	24
%	4,17%	12,50%	20,83%	29,17%	33,33%	100,00%

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Para 8 acadêmicos, o que representa 33,33% das 24 reocupações de vagas, os mesmos colocaram como justificativa a “Limpeza de Currículo”, termo utilizado pelos alunos para Reocupação de Vagas, ou

seja, apenas confirmaram que estavam realizando o fenômeno porém sem explicar suas motivações.

Identifica-se que 7 acadêmicos ou 29,17% das reocupações de vagas estão ligadas a “Reprovação 2x por Frequência”.

Há 3 evadidos ou 12,50% de acadêmicos que não conseguem ingressar em determinada(s) disciplina(s) em virtude de histórico de notas apresentarem reprovações, ou seja, o processo de seleção para rematrículas, aqui chamado de ranking, têm em sua base de cálculo a média geral e número de reprovações, representando assim na prática que, disciplinas ofertadas com elevadas demandas, poderão ter casos em que alunos com baixo ranking dificilmente consigam se matricular, motivando-os a fazer a Reocupação de Vaga.

A Reocupação de Vaga, após efetivada, garante matrícula nas disciplinas da primeira fase, e conseqüentemente melhora o ranking visto que não há reprovações neste novo histórico.

Para 1 evadido ou 4,17% desta categoria, o motivo está em evitar o jubramento, pois, a nova data para iniciar o processo de integralização passa a ser a do semestre que efetuou a Reocupação de Vaga, em substituição a antiga data.

4.4.1.2 Validações de todas as disciplinas da 1ª fase

Sabendo-se que a reocupação de vagas existe, esse pesquisador analisou formas de reduzir seu impacto, caso a UDESC decida manter este procedimento, e uma forma seria repassar as vagas dos acadêmicos que o fizeram e validaram todas as disciplinas da 1ª fase aos interessados em chamadas subsequentes do vestibular ou SISU.

Este entendimento se faz pelo fato de que, se todas as disciplinas da 1ª fase foram integralmente validadas por alguns alunos na reocupação de vagas, tal acadêmico cursará disciplinas das fases seguintes, vagando assim as disciplinas da fase inicial.

Isso permitirá que mais calouros ingressem respeitando a quantidade de vagas disponíveis da 1ª fase de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada curso bem como a taxa máxima de ocupação.

Sendo assim foi feita uma triagem da quantidade de acadêmicos que tiveram 100% de suas disciplinas validadas da 1ª fase, no reingresso via Reocupação de Vagas.

Tabela 21 – Número de Acadêmicos que Validaram Todas as disciplinas do 1º semestre.

Curso	Reocupação de Vagas	Validaram todas disc. da 1ª fase
AGR-BAC	8	4
EAS-EAS	3	1
EFL-EFL	12	6
VET-BAC	1	1
Total Geral	24	12

Fonte: SIGA. Elaborado pelo Autor.

Observa-se que metade das 24 vagas reocupadas, tiveram todas as disciplinas da 1ª fase validadas, sendo assim, se as medidas propostas neste item fossem aplicadas na época, a sociedade poderia ser beneficiada em 12 novas vagas para calouros e a taxa de ocupação seria melhorada.

4.5 GESTÃO DA EVASÃO DISCENTE NA UDESC E NO CAV

Conforme mencionado na fundamentação teórica, a gestão da evasão discente é o conjunto de ações que objetivam o ingresso de forma assertiva e a permanência do acadêmico na IES, preferencialmente no curso que ingressou.

Tais ações podem, inclusive, ocorrer fora do ambiente universitário, como é o caso de escolas de ensino médio, ambiente familiar, de trabalho, entre outros.

Sabendo que elevados índices de permanência estudantil, geram números de evadidos inversamente proporcionais, conclui-se que toda ação ou programa relacionado a permanência do estudante também faz parte de gestão de evasão discente.

Na estrutura da UDESC há dois órgãos coordenadores de projetos de permanência estudantil, sendo eles: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (PROEX) e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), porém destaca-se que os Centros têm autonomia para realizar suas ações, respeitando as resoluções vigentes.

Os programas e ações de auxílio financeiro e não financeiro da instituição estão apresentados no quadro 5:

Quadro 5 – Programas e Ações realizadas na UDESC para combater a evasão escolar e suas características.

Programas e Ações	Características
<ul style="list-style-type: none"> Bolsa de Apoio Discente Conforme a Resolução 002/2005 do CONSUNI da UDESC em seu artigo 2º: 	A jornada a ser cumprida pelo bolsista será de 04 horas diárias e de 20 horas semanais, compatibilizada

<p>O Programa de Bolsa de Apoio Discente tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade do desempenho de atividade laboral, visando a incorporação de hábitos de trabalho intelectual e de melhor adaptação ao meio social. (UDESC, 2005, p. 1)</p>	<p>com o horário da Instituição e com os horários do respectivo curso.</p>
<p>• Bolsa de Extensão A Resolução CONSUNI da UDESC de nº 17/2013 dispõe em seu artigo 1º que: O Programa de Bolsas de Extensão, destinado aos estudantes regularmente matriculados em cursos oferecidos pela UDESC e operacionalizado em consonância com a Política de Extensão da Universidade, tem por finalidade oportunizar a interlocução teoria/prática com a sociedade, contribuindo para uma efetiva ação transformadora da universidade e da sociedade, mediante interação recíproca. (UDESC, 2013, p.1)</p>	<p>Trata-se de atividades com carga horária de 10 à 20 horas semanais coordenados por professores efetivos da instituição.</p>
<p>• Estágio não Obrigatório Normatizado pela Resolução 29/2010 do CONSUNI, onde define em seu artigo 1º: A Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, considera que Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, visando a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituição de Ensino Superior - IES e de educação profissional. (UDESC, 2010, p. 1)</p>	<p>O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.</p>
<p>• Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em</p>	<p>O PRAFE constitui-se das seguintes modalidades: I. Auxílio-moradia; II. Auxílio-alimentação; III. Auxílio-</p>

<p>Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica (PRAFE) Amparada pela Resolução 60/2018 na qual descreve em seu artigo 1º: O Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica (PRAFE) tem caráter social e visa propiciar auxílio financeiro a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, classificados como em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, para a sua permanência na Universidade. (UDESC, 2018, p. 1)</p>	<p>transporte; IV. Subsidio refeição. V. Auxílio-emergencial.</p>
<p>• Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG) Art. 2º da Resolução 049/2017 - CONSUNI descreve: O PRAPEG tem por objetivos: I - propor e/ou desenvolver ações inovadoras de apoio didático-pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem; II - aprofundar estudos do conteúdo programático da disciplina que complementem a formação acadêmica e atendam às necessidades do próprio curso de graduação; III – apoiar atividades de ensino que fortaleçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; IV– financiar despesas de custeio e/ou de capital que sirvam para a melhoria qualitativa do ensino de graduação. V- financiar projetos de ensino com ou sem a participação de discente bolsista ou voluntário; VI - apoiar financeiramente a realização da formação continuada dos docentes da UDESC e a estruturação de laboratórios de ensino voltados para</p>	<p>Poderão concorrer ao PRAPEG professores efetivos e visitantes no exercício de ensino de graduação, mediante a apresentação de Projeto de Ensino.</p>

<p>novas metodologias em ambientes de aprendizagens coletivas, no caso de projetos, oriundos da Direção de Ensino de Graduação. (UDESC, 2017, p. 1)</p>	
<p>• Programa de Educação Tutorial (PET) A Lei 11.180 de 23 de setembro de 2005, entre outras, institui o atual PET no âmbito do Ministério da Educação em seu artigo 12º: Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial (PET), destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET. (BRASIL, 2005, p. 4)</p>	<p>O Programa de Educação Tutorial é uma política pública criada pelo governo federal em 1979. Trata-se de um programa formado por 12 discentes bolsistas, até seis voluntários e um docente tutor, instituindo o método da educação tutorial e focado na indissociabilidade da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>• Educação Continuada O Programa de Educação Continuada regulamentado pela Resolução 73/2014 CONSUNI dispõe em seu artigo 1º: O Programa de Educação Continuada da UDESC tem por objetivo instituir a política de educação continuada aos docentes da UDESC, atendendo o compromisso de estimular a reflexão pedagógica e o uso de novas estratégias e da tecnologia nos processos didático-pedagógicos. (UDESC, 2014, p.1)</p>	<p>Dentro do contexto da permanência estudantil, destaca-se um dos objetivos deste programa que é instrumentalizar os docentes para desenvolvimento de conteúdo on-line para disciplinas dos cursos de graduação, no qual demonstra proatividade da instituição na adaptação dos professores junto à cultura dos jovens ingressantes e também como forma de tornar o ensino aprendido mais dinâmico e atrativo ao aluno.</p>
<p>• Apoio Pedagógico A UDESC disponibiliza em alguns Centros, pedagogas para atenderem seus alunos e docentes, de forma a maximizar o aprendizado e identificar e corrigir eventuais problemas no processo educativo.</p>	<p>Tal apoio demonstra-se importantíssimo no processo de trabalhar precocemente com discentes que apresentam dificuldades de aprendizado ou mesmo professores que apresentam dificuldades relacionadas ao ensino.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Apoio Psicológico Disponibilizado nos maiores Centros da UDESC. 	<p>Psicólogos que auxiliam e orientam os alunos, técnicos e professores no processo adaptativo, interativo, autoconhecimento, entre outras, de causa emocional.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) O Núcleo de Acessibilidade Educacional da UDESC, vinculado a PROEN, amparada pela Resolução 050/2018 do CONSUNI, objetiva atender as normas disciplinadas pelas atuais legislações visando a promoção da acessibilidade atitudinal e metodológica. (UDESC, 2018) 	<p>Seu principal compromisso é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o processo de ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão na universidade, através de ações de apoio pedagógico, identificação do quantitativo dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Parque das Profissões UDESC No parque, os estudantes podem conhecer de perto todos os todos os 58 cursos de graduação gratuitos oferecidos pela Udesc, a fim de obter informações preciosas para contribuir na escolha certa do melhor curso de graduação para sua vida. (UDESC, 2019) 	<p>Trata-se do primeiro evento realizado no ano de 2018 na UDESC no campus de Florianópolis, direcionado para estudantes do ensino médio e de cursinhos pré-vestibulares que estão na fase da escolha do seu futuro profissional.</p> <p>Este programa têm característica de ação antecipatória ao possível evadido pois auxilia no processo de adaptação e aculturação do futuro estudante universitário, tanto na ambientação do aspecto físico como também da identificação das possíveis rotinas ligadas ao processo de aprendizado e do futuro trabalho minimizando eventual frustração do aluno frente a nova realidade.</p>

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de UDESC.

Observa-se que a UDESC fornece amplo leque de programas e ações relacionados ao tema, abrangendo as áreas de ensino, pesquisa e extensão, e em especial aos acadêmicos desfavorecidos socioeconomicamente.

Apoio aos estudantes, professores e técnicos com atendimentos psicológicos e pedagógicos reforçam a relação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se também a preocupação da instituição no atendimento aos estudantes que necessitam de ações educacionais específicas através da criação do Núcleo da Acessibilidade Educacional.

Além disso a Universidade está inovando em suas ações, como pode ser visto no Parque das Profissões, no qual ela traz o estudante do ensino médio ou de outras IES's para dentro da UDESC e mostra as características estudantis e profissionais, maximizando a assertividade da escolha do aluno.

4.5.1 Percepções dos Gestores Locais Sobre a Evasão Escolar no Centro

Visto que a UDESC apresenta diversos programas relacionados a permanência estudantil e combate a evasão escolar, neste item foi analisado quais ações são realizados de forma descentralizada pelo gestores locais, bem como estão suas percepções sobre o tema, ou seja, quais informações estes detêm e como as coletam.

Foi utilizado o questionário (Apêndice A), junto aos 4 chefes de departamentos, dos quais, para respeitar a identidade dos mesmos serão apenas identificados como chefes de departamento do curso A, B, C e D.

Todos os chefes de departamento responderam aos questionários, que fomentaram as análises a seguir.

Dois dos quatro respondentes dizem conhecer a principal forma de evasão em seus cursos tendo como fonte de pesquisa o SIGA. Outro gestor avalia empiricamente com base nos históricos escolares dos ingressantes e por fim 1 destes desconhece a forma de evasão.

Questionados se conhecem as causas da evasão e sua fonte de pesquisa, um chefe de departamento descreve não conhecer e outros 3 conhecem suas causas, tendo como principal fonte de pesquisa a conversa com alunos.

Metade dos questionados afirmam conhecer a taxa de evasão e coletam essa informação do SIGA.

Uma das perguntas referem-se a quais dados gostariam de ter? Os mesmos consideram extremamente necessário ter relatórios sintéticos com possibilidade de abertura analítica individual dos ativos e evadidos, no qual apresentem perfis, causas e formas de evasão, inclusive com relatórios estatísticos que apresentem os acadêmicos com maiores probabilidades de evasão para ações antecipatórias ao eventual desvínculo.

Três gestores informaram desconhecer algum tipo de ação para combate à evasão escolar realizado de forma independente aos programas geridos pela PROEX e PROEN, e apenas 1 curso realiza ações em parceria com o Centro Acadêmico e Empresa Junior, através de palestras motivacionais objetivando a redução da evasão, o qual percebe-se empiricamente maior motivação dos alunos em permanecer no curso.

Dentre as sugestões de ações para combater a evasão escolar os gestores apresentaram as seguintes contribuições: Trabalho motivacional junto a acadêmicos e professores; Ações de comunicação do curso explicando sobre a profissão à ser escolhida pelo estudante do ensino médio; Criação de Comissão para abordar alunos com dificuldades e por fim, aumentar o número de psicólogos.

Observa-se significativo interesse dos chefes de departamento em identificar dados dos alunos para gerirem as evasões, porém tais dados hoje não estão disponíveis ou estão apresentados de formas dispersas, carecendo de elevado esforço para identifica-los.

4.6 PLANO DE AÇÃO

Efetuada a análise de dados deste trabalho, agora será apresentado o plano de ação que objetiva a redução da evasão escolar e/ou de seus impactos no Centro e seus respectivos cursos.

O objetivo de cada ação será representada por “O que?”, seguida de sua justificativa para implementá-la, que está fundamentada neste trabalho.

Para especificar como realizar ou implementar tal ação, será apresentado o subitem “Como?”.

Foi identificado os principais responsáveis pela aprovações e/ou execução da ação através do subitem “Quem?” e finalmente para compreender os resultados esperados tem-se o subitem “Por que?”.

Quadro 6 – Plano de Ação.

O que?	Revogar o desligamento por duas reprovações por frequência na mesma disciplina.
Justificativa	Conforme visto na tabela 18, a justificativa mais apresentada para cancelamento da matrícula está relacionada a Resolução 005/2014 do CONSEPE, que prevê a possibilidade de desligamento por haver duas ou mais reprovações por frequência na mesma disciplina.

Como?	Revogando capítulo V da Resolução 005/2014 do CONSEPE que prevê desligamento ao acadêmico que reprovar duas vezes por frequência.
Quem?	Conselhos Deliberativos da UDESC
Por que?	Além dos alunos que estão sendo desligados estarem contribuindo para evasão, alguns estão reocupando a vaga como forma de manter-se na Instituição. Com a revogação o acadêmico não terá mais o porquê fazê-lo.

O que?	Proibir o procedimento de Reocupação de Vaga.
Justificativa	Conforme observado na tabela 19, a Reocupação de Vaga, contribuiu para aumento da evasão escolar e caso tal procedimento fosse proibido no período da pesquisa teríamos redução deste indicador em 9,52%.
Como?	Através de Normativa interna, proibir este procedimento assim que identificado pela Instituição. Ficariam de fora desta proposta os acadêmicos que tiveram sua matrícula cancelada compulsoriamente.
Quem?	Aprovação: Conselhos Deliberativos da UDESC Execução: Secretarias de Graduação
Por que?	Desta maneira o interessado não terá como realiza-lo reduzindo a evasão escolar, aumentando a taxa de ocupação e permitindo o ingresso de mais calouros.

O que?	Identificar disciplinas com alta demanda e ofertar mais turmas ou vagas
Justificativa	Caso a UDESC opte por manter a Reocupação de Vagas, este pesquisador apresenta nesta e nas próximas 4 ações, opções de reduzir este fenômeno. Foi identificado nesta pesquisa, conforme tabela 18, que acadêmicos com baixo ranking não conseguem se rematricular em disciplinas de elevadíssima demanda e estão reocupando vaga.
Quem?	Coordenação de Curso do Centro
Por que?	Tal ação permitirá que mais vagas sejam disponibilizadas à disciplinas com elevadíssimas demandas, permitindo assim que acadêmicos com baixo ranking matriculem-se e conseqüentemente não reocupem vagas.

O que?	Rever o processo de Jubilamento tornando-o mais flexível e menos burocrático.
Justificativa	Avaliando a tabela 18, observa-se que há alguns alunos com receio de não ter sua solicitação de prorrogação de prazo aceita, acabam por Reocupar Vagas com objetivo de garantir sua permanência na Instituição por mais tempo. A UDESC têm autonomia para aprovar em mais 50% de seu prazo máximo estipulado, porém tal aprovação está relacionado a processo interno que carece apreciação de Colegiado.
Como?	Através de Normativa interna, permitir que solicitações sejam apreciadas pela própria Direção de Ensino.
Quem?	Aprovação: Conselhos Deliberativos da UDESC
Por que?	Com a possibilidade de ter o processo indeferido pelos conselhos deliberativos, os acadêmicos que estão na eminência de jubilar, têm promovido a reocupação de vagas como forma de ter estendido seu prazo de conclusão de curso.

O que?	Efetuar vínculo ao CPF do aluno e não à(s) matrícula(s) separadamente, ou seja, criando um Índice Acadêmico Geral.
Justificativa	Tal ação destina-se ao acadêmicos que Reocupam Vagas com intuito de melhorar sua média histórica escolar. Deste modo independente de quantas Reocupações de Vagas acontecerem, a média histórica considerará as reprovações anteriores, pois o cálculo considerará o CPF do aluno e não ao número da matrícula.
Como?	Primeiramente carece de aprovação dos órgão deliberativos da UDESC, posteriormente se faz necessário a readaptação do software de gestão acadêmica.
Quem?	Aprovação: Conselhos Deliberativos da UDESC. Execução: Área de Tecnologia da UDESC.
Por que?	O Índice Geral acadêmico seria o novo pré-requisito para processos seletivos internos e cálculo do ranking,

	em substituição a tradicional média escolar por matrícula, desmotivando o acadêmico a reocupar vagas.
--	---

O que?	Reaproveitar as vagas dos acadêmicos que validam 100% das disciplinas da primeira fase.
Justificativa	Conforme demonstrado na tabela 21, os acadêmicos que validam todas as disciplinas da primeira fase, farão as disciplinas dos semestres subsequentes, ou seja, não ocuparão disciplina alguma do primeiro semestre, liberando sua vaga à outro interessado.
Como?	Criar normativa com procedimentos operacionais que permitam ao Centro chamar o candidato subsequente dos processos seletivos via SISU e Vestibular, tão logo todas as validações sejam aprovadas. Sugere-se nesse caso que seja constituído uma comissão interna para avaliar de forma rápida e dentro de normas de <i>compliance</i> , descentralizando tal decisão da Coordenação de Vestibular.
Quem?	Aprovação: Conselhos Deliberativos da UDESC. Execução: Secretarias de Graduação.
Por que?	Caso a UDESC continue a permitir a Reocupação de Vagas, tal sugestão diminuirá seu impacto no quesito taxa de ocupação e liberará mais vagas para calouros.

O que?	Adequar os processos de transferências de acordo com as necessidades do curso.
Justificativa	Correlacionando as formas de evasão com os objetivos da mesma identificou-se que a quantidade de acadêmicos que estão cancelando a matrícula e fazendo novo vestibular ou SISU para outro Curso do Centro é significativa, especialmente no curso de Engenharia Florestal. Com isso sugere-se a revisão da Resolução que dispõe sobre o processo de transferência, no qual apresentaria diretrizes básicas com menos exigências, cabendo a cada curso implementar ou não novos requisitos para esse processo seletivo, como pode ser exemplificado e visualizado na atual resolução 013/2017 do CONSEPE, em seu capítulo II, artigo 6º, parágrafo I, dispõe que poderá participar do processo de

	<p>transferência somente o acadêmico que tiver concluído com aproveitamento, todas as disciplinas obrigatórias da 1ª e 2ª fase ou do primeiro ano do curso de origem (UDESC, 2017) , ou seja, acadêmicos que têm interesse em migrar de curso, via transferência, muitas vezes não o fazem em virtude deste requisito, e quando o fazem, já dispenderam no mínimo um ano e meio no curso de origem, onerando a Instituição neste período.</p> <p>Tal medida fomentará também o interesse para ingressos via transferências externas, para o(s) curso(s) que assim o desejar, o que tende a reduzir as vagas ociosas e conseqüentemente minimizará um dos impactos da evasão escolar que é a taxa de ocupação abaixo do ideal.</p>
Como?	Alterando a resolução que normatiza o processos para transferências, reduzindo o tempo mínimo necessário para solicitação de transferência, bem como excluindo a cláusula que exige que todas as disciplinas do 1º ano tenham sido concluídas, deixando a cargo de cada curso em edital próprio incluir ou não novas exigências.
Quem?	Conselhos Deliberativos da UDESC
Por que?	Acadêmicos que desejam se transferir de curso internamente ou externamente, só o fazem após concluídas as exigências do edital de transferência, o que ocorre somente após iniciado o 3ª semestre ou ingressam em novo curso via vestibular/SISU, ocupando a vaga de um calouro.

O que?	Estruturação de ferramenta de gestão da informação integrada, para auxiliar a redução da evasão escolar.
Justificativa	Dada a quantidade de variáveis dispersas em diversas fontes ou locais de pesquisa, conforme disposto no item 4.5.1, sugere-se que sejam implementados modelos e/ou relatórios (podendo ser utilizados os modelos deste trabalho), preferencialmente junto ao SIGA, de forma que os gestores locais tenham um adequado banco de dados e que funcione como uma ferramenta de gestão.

Como?	<p>Para a estruturação desta ferramenta sugere-se que sejam implementados procedimentos operacionais ligados aos ingressantes, matriculados que pediram auxílio aos órgãos de apoio e aos que estão evadindo.</p> <p>Aos ingressantes sugere-se correlacionar dados vindos da Coordenadoria de Vestibular da UDESC (COVEST) na qual forneceriam dados, hoje faltantes, ligados a questões sócio-econômicas, nota do aluno no processo seletivo, escola que concluiu o ensino médio, entre outros, maximizando os dados disponíveis para análise.</p> <p>Aos acadêmicos que irão cancelar sua matrícula via SIGA, sugere-se, a implementação de formulário, que exija informar a justificativa e tabule as causas da evasão.</p> <p>Aos departamentos que processam dados de solicitação, aprovação e reprovações de programas estudantis, sugere-se o lançamento de dados SIGA após adaptações do software, permitindo, entre outras funcionalidades, que o programa quantifique os evadidos que solicitaram auxílio financeiro e que não foram contemplados, auxiliando assim mensurar a eficiência dos programas estudantis.</p>
Quem?	Técnicos da área de TI.
Por que?	Para facilitar a tomada de decisão relacionada ao tema pelos gestores locais.

O que?	Desenvolvimento de cargo ou função para gestor da informação em evasão escolar.
Justificativa	Conforme relato dos gestores locais e análise deste pesquisador, percebe-se a necessidade de um órgão ou responsável em fazer a gestão da informação relacionada ao tema em conjunto com outros indicadores conforme já mencionado em outra ação, de forma a orientar os gestores institucionais na utilização destes dados como ferramenta administrativa e em paralelo este responsável pode apoiar ações que promovam o combate à evasão escolar discente.
Como?	Definindo um relatório de tarefas, rotinas e competências necessárias, integrando a construção de

	novos indicadores que abranjam evasão, permanência e sustentabilidade do(s) curso(s).
Quem?	Técnico da Instituição.
Por que?	Para gerir informações e apoiar ações no combate à evasão escolar na UDESC.

O que?	Efetuar trabalho de mídia local e/ou visitas à escolas ou regiões que apresentem elevados indicadores de evasões.
Justificativa	Trata-se de uma metodologia baseada nos modelos de perfis dos acadêmicos apresentados neste trabalho, disposto nos itens 4.2.1 e 4.2.2, no qual o gestor teria uma ferramenta para atuar de forma mais objetiva em termos de espaço geográfico e identificação do público alvo, permitindo uma comunicação institucional mais adequada.
Como?	Realizando ações diretas de acordo com os perfis identificado.
Quem?	Chefes de departamento.
Por que?	Tal ações podem aumentar a demanda por novos alunos bem como esclarecer ao estudante do ensino médio, como são as rotinas do estudante e egresso do curso a princípio pretendido, reduzindo assim a possibilidade de evasão por falta de adaptação ao curso.

O que?	Ajustar pesquisa semestral de satisfação para os acadêmicos ativos.
Justificativa	Atualmente há pesquisa de avaliação dos cursos para alunos, com resultados divulgados às Comissões Setoriais de Avaliação (CSA's) da UDESC. Tais dados podem ser utilizados como ferramenta de gestão relacionado a evasão.
Como?	Incluir na pesquisa, preferencialmente no SIGA, pergunta sobre qual sua maior dificuldade em permanecer estudando, de forma que o acesso ao software será liberado ao aluno, somente após resposta do questionário. Tais dados seriam integrados a outros indicadores conforme apresentados neste trabalho e disponibilizados aos gestores locais também.

Quem?	Técnicos da área de TI.
Por que?	Os acadêmicos que apresentarem índices de satisfação baixos, serão identificados e de acordo com suas respostas poderão ser atendidos por ações personalizadas.

O que?	Divulgar programas, ações e órgãos de apoio aos acadêmicos do CAV.
Justificativa	Alguns acadêmicos informaram, entre outras justificativas, “problemas pessoais” e “retorno a cidade de origem”, ou seja, entende-se que sejam fatos relacionados a questões pedagógicas ou psicológicas. Porém não há dados compilados de que estes alunos foram atendidos por estes órgãos de apoio.
Como?	Através do marketing institucional interno, podendo ser visitas, e-mails, folders.
Quem?	Setor de Comunicação do CAV
Por que?	Para que o aluno conheça estes programas e ações de apoio estudantil e façam uso destes.

O que?	Contatar evadidos que abandonaram o curso para descobrir os motivos do desvinculo.
Justificativa	Nesta pesquisa foi visto que 43,25% dos acadêmicos abandonaram o curso, ou seja, deixaram de vir à instituição e não deram justificativa que possa ser tabulada, atrasando possíveis ações dos gestores para repor a vaga.
Como?	Contatando os evadidos através de contato telefônico ou email ou redes sociais.
Quem?	Execução: Secretarias de Cursos.
Por que?	Assim a instituição terá mais informações para compreender as causas da evasão escolar e os gestores terão dados mais atualizados sobre evadidos.

O que?	Acolhimento de novos calouros.
Justificativa	Na tabela 18 temos acadêmicos que justificaram sua saída pelos motivos de: Pessoais e Retorno para Cidade de Origem, sinalizando problemas de adaptação.

Como?	Fomentando ações de integração nos primeiros meses após o ingresso, com docentes, discentes e egressos.
Quem?	Coordenadorias de Cursos
Por que?	Neste formato espera-se que acadêmicos socializem mais e se acostumem com a cultura local e universitária.

Elaborado pelo Autor.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a evasão escolar atinge todos os cursos do CAV, porém em proporções inversas à quantidade de interessados para novas vagas via vestibular por curso. As principais formas de evasão são por cancelamento (53,57%) e por abandono (43,25%). O perfil predominante dos alunos evadidos converge em muitas variáveis com a do perfil dos acadêmicos ativos.

As evasões apresentam-se em percentuais e formas diferentes por curso pois possuem públicos e demandas próprias, sendo que a taxa média de evasão dos cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária são 30,68%, 55,19%, 55,56% e 14,74%.

O Trancamento de Matrícula e Histórico de Reprovações, representam fortes indicadores de evasão futura e devem ser utilizados pelos gestores como critério de identificação de acadêmicos propensos a evasão.

As principais justificativas apresentadas para o cancelamento da matrícula são: Duas reprovações por frequência numa mesma disciplina e Migrações de outros cursos do CAV para Agronomia, porém tais migrações tem sido feitas em sua maioria por ingresso por novo vestibular ou SISU.

O maior impacto da evasão escolar tem sido sobre a taxa de ocupação nos cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia Florestal, pois não há procura suficiente para vagas ociosas e há em média maior demanda para novas vagas, ou seja, o fato de estarem evadindo e depois reingressando por Vestibular/SISU deve ser evitado, e uma das formas é incentivando o ingresso para vagas ociosas por transferência e desestimulando a Reocupação de Vaga.

Taxa de ocupação baixa, têm como consequência o aumento do custo unitário do aluno, e se relacionado com outros indicadores como falta de demanda para vagas novas ou residuais, bem como, somados a alta evasão podem representar um indicativo de insustentabilidade do(s) curso(s), porém não foi identificado nos quatro cursos do CAV tal característica, visto que há demanda para novas vagas.

Observou-se que a evasão escolar do Centro ocorre em média no 4º semestre após ingresso do aluno e este representa não só um custo financeiro, como também operacional, pois demanda esforço de professores e técnicos envolvidos, e neste período acabam por ocupar a

vaga de outro interessado e tal consequência da evasão também deve ser minimizado conforme apresentado no plano de ação deste trabalho.

Outra consequência da evasão escolar tem sido sobre o custo de permanência do aluno e no Centro em estudo apresentou que o desvinculo ocorre após o 4º semestre.

Constatou-se que o fenômeno de Reocupação de Vagas, é um procedimento realizado por alguns alunos e têm contribuído em 9,52% do total de evasões no Centro e acredita-se que esteja ocorrendo em outros Centros dada as padronizações em termos de normatizações da UDESC.

Ao analisar as ações fomentadas pela Instituição para permanência estudantil, coordenadas pelas Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade, percebe-se uma gama de variedades interessantes e inovadoras nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, porém estas ações podem ter resultados mais abrangentes se somadas as ações descentralizadas, ou seja, no próprio Centro.

Engenharia Florestal é o único que apresenta ações descentralizadas de combate à evasão discente, em parceria com o Centro Acadêmico e Empresa Junior do próprio curso, realizando palestras motivacionais. Fica evidente a dificuldade dos gestores em adquirir dados que os auxiliem na gestão da evasão, pois estes, ou não estão disponíveis, ou estão dispersos no SIGA ou são coletados informalmente junto aos acadêmicos ativos.

Após correlacionar todos os dados, conclui-se que há possibilidade de melhorias na gestão da evasão escolar, conforme pormenorizado no plano de ação deste trabalho, que resultou em 14 sugestões que envolvem decisões desde o âmbito operacional até o estratégico e que algumas destas com baixo custo de investimento pois trata-se de alterações normativas.

5.1 RECOMENDAÇÕES DE TRABALHOS FUTUROS

Por caracterizar-se como estudo de caso efetuado exclusivamente no CAV recomenda-se ampliação desta pesquisa para toda UDESC, afim de avaliar as características locais de cada Centro.

Ao analisar a relação de demanda por novas vagas dos quatro cursos, percebe-se uma discrepância significativa, ou seja, Medicina Veterinária e Agronomia com elevadas demandas e Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia Florestal com procuras mais modestas.

Dentro deste tema, faz-se a seguinte reflexão: Como estariam as demandas para todos os cursos da UDESC? Alguns cursos poderiam se tornar insustentáveis por faltas de alunos? Outros cursos estariam deixando de atender interessados por falta de vagas? A UDESC conseguiria adequar sua estrutura física e de pessoal tornando-a mais flexível e adaptável para criação e/ou exclusão de cursos?

Sabendo-se que a instituição busca atender as demandas da sociedade catarinense da forma mais eficaz possível, porém com recursos limitados, sugere-se um estudo à respeito deste tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011. Disponível em:

<<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>>. Acesso em: 04 de jan. 2019.

ARRIADA, Eduardo. AS REFORMAS NAPOLEÔNICAS E A LEI DO 11 FLOREAL ANO 10. **Revista Histórica da Educação**, Universidade Federal de Pelotas, Porto Alegre, v.16, n.37, mai.-ag., 2012, p. 189-196. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4891610.pdf>>. Acesso em 10/08/2018.

BISSOLI, S. C. A.; RODRIGUES, Rosângela M. Inocência. **Evasão escolar: o caso do colégio estadual Antônio Francisco Lisboa**. 2010. Disponível em:

<http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasaos_escolar.pdf>. Acesso em: 24 jul de 2018.

BRASIL. Decreto-Lei n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF, dez. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 12 ago. 2018. 28

BRASIL. Lei n. 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.542, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=downl

oad&alias=332-leisetembro2005&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 06 fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 16 ago. 2018.

CHAUÍ, Marilena. A UNIVERSIDADE PÚBLICA SOB NOVA PERSPECTIVA. **Revista Brasileira de Educação**, v.24, p. 5 -15, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/123217>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

DE LIMA, Franciele Santos; ZAGO, Nadir. Evasão no ensino superior: desafios conceituais. In: **Congressos CLABES**. 2017. Disponível em: <<https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1666>>. Acesso em: 13 set. 2018.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES–MG**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10, CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7, 2006, São Paulo: Universidade de São Paulo. **Anais**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>> Acesso em 13 set. 2018.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRITSCH, Rosângela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 52, n. 38, p. 81-101, maio/ago. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 14/05/2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Site Institucional**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo; LOBO, M. B. C. M. **Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão**. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Mogi das Cruzes, SP, v. 2, 2011:. Disponível em:< http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf> Acesso em: 02 fev. 2019.

MEYER JUNIOR, Victor. A prática da administração universitária: contribuições para a teoria. **Revista Universidade em Debate**. Jan.-dez. 2014. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/universidade?dd99=pdf&dd1=14749>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

MEYER JUNIOR, Victor; MURPHY, J. Patrick. **Dinossauros, Gazelas e Tigres. Novas Abordagens da Administração Universitária. Um Diálogo Brasil e EUA.** 2ª ed. ampl. Florianópolis: Insular, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa: Presencial e a Distância – Credenciamento.** 2017, Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa: Presencial e a Distância - Recredenciamento e/ou Transformação de Organização Acadêmica.** 2017, Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.

MORAES, Tamine Vitória Pereira et al. Universidade vai à escola: uma nova perspectiva sobre o futuro. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 1, p. 83-92, 2019.

NAPOLEÃO FILHO. Causas para a evasão dos alunos do curso de graduação a distância em ciências econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. **Dissertação de Mestrado.** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122926/325238.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa et al. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense.** 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86403/198634.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

PREZZI FERNANDES, Letícia; GRAMKOW BUENO, Irma Antonieta. **Consolidando Um Estudo Sobre Evasão Na Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul: Indicadores Etários E De Gênero.**

2018. Disponível em:

<<http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1947>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar.

Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013. Disponível

em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=metodos+cien+tificos+conceito&ots=db-5hhA7FQ&sig=UFwS-eltTetFwCXdlUsptTMBNKE#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL - FIES. **Site Institucional.** Disponível em:

<<http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - PRONUI. **Site**

Institucional. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

PROJETO RONDON - RONDON. **Site Institucional.** Disponível em:

<<https://projetorondon.defesa.gov.br/porta1/index/pagina/id/343/area/C/module/default>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica.** 3ª Edição. São Paulo. SP. Edições Loyola, 2005.

REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES

FEDERAIS - REUNI. **Diretrizes Gerais.** Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

RIBEIRO, Renato Janine. **A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RIZZATTI, Gerson; RIZZATTI, Gerson Junior. **Organização**

Universitária: mudanças na administração e nas funções administrativas. IV Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária.

Florianópolis, UFSC, 2004. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35684/Gerson%20Rizzatti%20-%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20universit%C3%A1ria.pdf?sequence=4>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. A Expansão Do Ensino Superior Brasileiro: Mudanças E Continuidades. **Revista Poiesis Pedagógica**, v.8, n.2, ago.-dez. 2010, p.4-17. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14035/8876>>. Acesso em 10/08/2018.

SCHLICKMANN, Raphael; DE MELO, Pedro Antônio. Administração universitária: em busca de uma epistemologia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 17, n. 1, 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SESu/MEC - Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** 1996. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IE_S_Publicas-1996.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/viewFile/10646/1179>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

SILVA, E. L. da. MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Fernanda Cristina da. *Gestão da Evasão na Ead: Modelo Estatístico Preditivo para os Cursos de Graduação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. **Dissertação de Mestrado.*** Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Dissertação-Fernanda-Cristina-da-Silva.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; PACHECO, Adressa Sasaki Vasques. *Evasão em cursos de graduação: uma análise a partir do censo da educação superior brasileira. **XVI Colóquio Internacional de Gestión Universitaria – CIGU, 2016.*** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171098/OK%20-%2020101_00387%20OK.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SILVA FILHO Roberto Leal Lobo; LOBO Maria Beatriz de Carvalho Melo. ***Esclarecimentos Metodológicos Sobre os Cálculos de Evasão,*** publicado no site <http://www.institutolobo.org.br/> em 26 de janeiro de 2012. Disponível em <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_078.pdf>. Acesso em 21 mai. 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al, *A evasão o ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa,*** v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132>>. Acesso em 21 ago. 2018.

SIMÕES, Mara Leite. *O Surgimento das Universidades no Mundo e sua Importância para o Contexto da Formação Docente. **Revista Temas em Educação,*** v.22, n.2, pag. 136-152, jul.-dez.2013. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17783/10148>. Acesso em 10 ago. 2018.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. ***Gestão de Instituições de Ensino.*** 4ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 02/2005 – CONSUNI de 28 de março de 2005.** Institui e fixa normas para o Programa Bolsa de Apoio Discente da UDESC, nos termos da Lei nº 10.864, de 29 de julho de 1998 e suas alterações posteriores, e dá outras providências. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2005/001-2005-cni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 05/2014 – CONSEPE de 18 de fevereiro de 2014.** Dispõe sobre as normas e os procedimentos para a matrícula de acadêmicos nos cursos de graduação da UDESC. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consepe/resol/2014/005-2014-cpe.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 06/2004 – CONSUNI de 25 de março de 2004.** Cria o Curso de Graduação em Engenharia Florestal, a ser oferecido pelo Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2004/006-2004-cni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 013/2017 – CONSEPE de 06 de março de 2017.** Regulamenta o ingresso aos cursos de graduação da UDESC, nas modalidades: Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno ao Portador de Diploma de Graduação. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consepe/resol/2017/013-2017-cpe.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 17/2013 – CONSUNI de 15 de maio de 2013.** Regulamenta a concessão de Bolsas de Extensão a estudantes da UDESC. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2013/017-2013-cni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 29/2010 – CONSUNI de 01 de julho 2010.** Normatiza a

modalidade de Estágio Não Obrigatório na UDESC, em consonância com a Lei Federal nº 11788/2008. Disponível em: <<http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2010/029-2010-cni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 44/2007 – CONSUNI de 01 de junho de 2007**. Aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Disponível em: <<http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2007/044-2007-cni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 49/2017 – CONSUNI de 26 de outubro de 2017**. Regulamenta o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PRAPEG. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2017/049-2017-cni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 050/2018 – CONSUNI de 23 de outubro de 2018**. Regulamenta a constituição e funcionamento do Núcleo de Acessibilidade Educacional da UDESC. Disponível em: <secon.udesc.br/consuni/resol/2018/050-2018-cni.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 60/2018 – CONSUNI de 13 de dezembro de 2018**. Cria e normatiza o Programa de Auxílio Financeiro aos Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica – PRAFE. Disponível em <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2018/060-2018-cni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 85/2007 – CONSUNI de 13 de setembro de 2007**. Aprova o Projeto de criação do Curso de Engenharia Ambiental, Bacharelado, a ser oferecido pelo Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em:

<<http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2007/085-2007-cni.pdf>>.
Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Resolução 73/2014 – CONSUNI de 22 de setembro de 2014**. Dispõe sobre o Programa de Educação Continuada para docentes da UDESC. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2014/073-2014-cni.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Site Institucional – Apresentação**. Disponível em: <<https://www.udesc.br/sobre>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Site Institucional – Centro de Ciências Agroveterinárias**. Disponível em: <<http://www.cav.udesc.br/?id=236>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, **Site Institucional – Parque das Profissões**. Disponível em: <<https://www.udesc.br/parquedasprofissoes>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 - 2017**. Chapecó, SC, 2012. Disponível em: <http://www.uffs.edu.br/institucional/a_uff/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional/arquivo>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013 - 2017**. Foz do Iguaçu, PR, 2013. Disponível em: <<https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%2013-2017.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIA DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - UFCSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 - 2019**. Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: <<https://www.ufcsa.edu.br/ufcsa/normasedocs/docs/ufcsa-pdi-2014-2019.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL. **Plano de Desenvolvimento Individual 2015 - 2020**. Pelotas, RS, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPel_13-2015_rev04.pdf>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 - 2019**. Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <<http://pdi.ufsc.br/files/2015/05/PDI-2015-2019-1.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016 - 2026**. Santa Maria, RS, 2016. Disponível em: <<http://pdi.ufsm.br/images/DocPDI/00-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2018**. Bagé, RS, 2013. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017 – 2021**. Curitiba, PR, 2017. Disponível em: <<http://www.proplan.ufpr.br/portal/pdi/PDI%20UFPR%202017-2021.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG. **Projeto Pedagógico Institucional 2011 – 2022**. Rio Grande, RS, 2015. Disponível em <http://www.pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022_PDI-2015-2018.pdf>. Acesso em 16 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016 – 2026**. Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pdi/PDI_2016a2026_UFRGS.pdf>. Acesso em 16 de jul. 2018.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022**. Curitiba,

PR, 2017. Disponível em:

<<http://portal.utfpr.edu.br/documentos/reitoria/documentos-institucionais/pdi/pdi-2018-2022/view>>. Acesso em 16 de jul. 2018.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando? **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário direcionado aos Chefes de Departamento Carreiro-Cêntricos do Centro de Ciências Agroveterinárias.

1. Com relação a evasão escolar discente no curso de graduação o qual o senhor chefia, poderia nos informar se possui informações relacionadas aos tópicos abaixo e sua respectiva fonte?

1.1 Conhece o perfil do aluno evadido? (Ex: Idade média, cidade de origem, ...). Caso positivo, qual sua fonte (Udesc, Empírico, ...)

Resposta:

Fonte:

1.2 Sabe quais são as formas de evasão escolar que mais influenciam em seu curso? (Ex: Transf. Int, Transf. Ext., Reocupação de Vagas, Abandono, Cancelamento, Jubilamento, Desligado pela Udesc)

Resposta:

Fonte:

1.3 Conhece quais as principais causas? (Dificuldades financeiras, Horário das Aulas, Dificuldade de Aprendizado, Imaturidade do Aluno, Mercado de Trabalho, ...)

Resposta:

Fonte:

1.4 Conhece a Taxa de Evasão do Curso?

Resposta:

Fonte:

1.5 Qual ou quais dados gostaria de receber que atualmente há falta?

Resposta:

2. Há algum órgão ou responsável que lhe envie estes dados periodicamente ou mesmo uma ferramenta que lhe forneça dados relacionados a evasão escolar?

Resposta:

2.1 Caso negativo. O Sr considera necessário receber dados compilados (relatórios gerenciais) à respeito? Dê uma nota de 0 à 10 (10 mais importante).

Resposta:

3. No curso que o senhor coordena foi tomada alguma medida de combate a evasão escolar discente? Caso positivo, quais foram as medidas? Foram ações independentes à Reitoria?

Resposta:

4. Essas medidas contribuíram para a redução da evasão escolar. Por favor detalhe sua resposta.

Resposta:

5. Tens alguma sugestão no combate a evasão escolar que gostaria de implementar?

Resposta: